

FECHAMENTO AUTORIZADO. PODE SER ABERTO PELA ECT

revista

ANO II • Nº 4 • AGOSTO 2012



pensar

Impresso Especial
9912283846/2011-DR/RS
Instituto Unimed/RS

...CORREIOS...



ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO Rua Santa Teresinha, 340 - Porto Alegre/RS - CEP 90040-180



7º FÓRUM POLÍTICO

Pensar o mundo, olhar a cidade

EXCLUSIVO: TABARÉ VÁZQUEZ

Páginas: 24 e 25

Tabaré Vázquez e Nilson May

40 ANOS DO COOPERATIVISMO MÉDICO GAÚCHO

União na doutrina cooperativista e sucesso nos negócios



Ilustração exclusiva de José Benício

Seu lado protetor faz planos para o futuro. Com o nosso lado azul, você os tira do papel.

guaripaper



O Sistema Unimed tem um lado seguradora. Seguros de vida, de saúde e planos de previdência com a credibilidade da marca Unimed.

Consulte seu corretor ou visite www.segurosunimed.com.br

SEGUROS
Unimed 

Cuidado inspirado em você.

Buscar o ideal, fazendo o possível

O sucesso de uma trajetória empresarial pode ser medido pela exuberância de seus números e validado por índices crescentes nas pesquisas de opinião. Mas os valores mais nobres devem ser examinados à luz do seu significado para a vida das pessoas.

Como médicos e líderes, devemos ter sempre presentes os ensinamentos de Hipócrates e os princípios do cooperativismo, sobretudo neste momento em que comemoramos, em nosso Estado, os quarenta anos da Unimed – integrando um sistema “made in Brazil” que constitui modelo único no mundo.

Prestar contas à sociedade é o compromisso permanente que une e perpetua, de forma indestrutível, os profissionais da Medicina que adotaram essa doutrina e os quase 2 milhões de gaúchos que neles depositam sua confiança, na relação próxima proporcionada pela presença física da rede cooperativada em todos os municípios do Rio Grande.

Retribuir essa confiança, melhorando a estrutura de atendimento aos cidadãos, principalmente nas regiões carentes e não somente nos grandes centros, constitui uma das razões de ser do cooperativismo de saúde. Estamos nos referindo

à instalação de modernos hospitais-dia e serviços de pronto-atendimento que o Sistema Unimed vem protagonizando, com recursos gerados e reinvestidos nas comunidades de origem.

Na contramão da avalanche mercadológica comandada pelo grande capital internacional, ávido de maiores lucros, fazemos a nossa parte como agentes de um desenvolvimento sustentável, baseado no respeito aos direitos individuais expressos na organização democrática.

Como Edgar Morin, compreendemos que a parte está no todo, assim como o todo está na parte. Com humildade reverenciamos os pioneiros que ensinaram o caminho e com orgulho entregamos à população os frutos do crescimento compartilhado.



Nilson Luiz May

Presidente do Sistema Unimed Rio Grande do Sul

AO LEITOR

A célula do cooperativismo

O tema do 7º Fórum Político Unimed/RS foi muito bem escolhido pelos organizadores, pois é na comunidade em que vivemos onde aprendemos a cooperar. Quem não passou por situações como estas que vou narrar agora.

Lembro da minha infância, na cidade de Taquari, quando em certos momentos faltavam ingredientes de última hora para fazer o almoço, e a mãe mandava-nos ao vizinho, para buscar o azeite, a farinha, o sal, pois o mercado era distante e de difícil acesso. Certa ocasião, o Leco, filho da vizinha, chegou lá em casa e perguntou para minha mãe, se tinha ovo em casa. A mãe respondeu que sim. O Leco voltou para casa e disse para sua mãe: “sim, lá na vizinha tem ovo. A mãe questionou: “e tu, não trouxeste”? Ele respondeu: “não, tu mandou perguntar se tinha, e eu perguntei”. Outra situação pitoresca era a do Amaro, dono do bar do clube, onde nós pedíamos uma cerveja, e o Amaro sentava junto e tomava a cerveja conosco, e nunca pagava a parte dele. Assim, a gente consumia mais e o Amaro ganhava mais.

Essas são situações nas quais aprendi que a cooperação inicia com essas pequenas atitudes, suprindo as necessidades mútuas;

mas sempre há os individualistas, que desde cedo se manifestam, não deixando de dar aquela olhadinha na prova de matemática, colocando os braços sobre a prova ou se ajeitando na cadeira, e normalmente sendo excluídos do grupo, pois não cooperam.

O ato de cooperar está conosco desde os primórdios de nossas vidas. Temos que desenvolver, treinar e exercer o cooperativismo, pois a força do conjunto é maior que a soma individual de um a um.

Como podemos ver, é na cidade, na comunidade onde aprendemos e desenvolvemos o ato de cooperar. Lá está a célula, o núcleo do verdadeiro cooperativismo.



Gerson Reis

Diretor Administrativo

Uma coleção de grandes eventos



Com esta edição, estamos comemorando o 40º aniversário da Unimed/RS, que compreende uma programação de longo prazo, reunindo uma coleção de eventos, coincidindo com o Ano Internacional das Cooperativas.

A propósito, a revista Pensar foi a primeira publicação brasileira a apresentar reportagem especial sobre o reconhecimento da ONU ao cooperativismo mundial. O tema foi tratado com base em entrevistas realizadas ainda em 2011 em Genebra-Suíça, Lisboa-Portugal e Roma-Itália, apresentando os leitores com uma radiografia atualizada sobre o avanço espetacular do cooperativismo no mundo inteiro, e contribuindo para a elaboração de belíssimas campanhas na mídia impressa e televisiva em nosso Estado. O principal reconhecimento a esse esforço jornalístico advém do diretor-geral da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Charles Gould, que brinda esta edição com um depoimento exclusivo.

Nesta edição entregamos outro trabalho de fôlego, registrando para a história, em um primoroso texto para ser lido e relido, uma síntese da maior realização do Instituto Unimed/RS em sua curta mas operosa trajetória, o 7º Fórum Político Unimed.

Mas há mais surpresas que nossa equipe preparou para você, prezado leitor. E isso que estamos apenas na quarta edição...

O bom mesmo é que estamos apenas no começo, pois “infinitas são as obras, e infinitas serão as criações”, como ensina José Luiz Tejon Megido. Amigo leitor: associe-se a nós enviando sua colaboração na forma de comentários e críticas, na “hermosa aventura de pensar”.

Um grande abraço.

Silvio Peter | Editor

03	Palavra do Presidente
03	Ao Leitor
04	Editorial
06	ESPECIAL Unimed Ano 40
18	Frases
21	Institucional - Uniair
23	Institucional - GNU
24	Entrevista - Tabaré Vázquez



27	Prêmios
29	Responsabilidade Socioambiental
31	Ano 40
32	Ano 40 - Depoimentos
34	Sala de Espera
37	Gestão

38	Crédito
40	Esportes
42	Pelo Brasil
44	Cooperativismo
47	Artigo - Marco Túlio de Rose
48	Cinema
49	Humor
50	Reflexão



EXPEDIENTE

A **Revista Pensar Unimed** é uma publicação do Instituto Unimed/RS, fundado em 14 de abril de 2007, inscrito no CNPJ/MF sob o n. 87.158.509/0001-56. Redação, administração e correspondência à Rua Santa Teresinha, CEP: 90040-180, Porto Alegre/RS.

Diretor: *Gerson Antônio Reis da Silva*
 Diretor-adjunto: *Alcides Mandelli Stumpf*
 Jornalista Responsável: *Silvio Peter*
 Redação: *André Pereira, Juliana Machado e Ursula Schilling*
 Colaboração: *Felipe Teixeira, Gilberto Lima, Jossânia Veloso, Jussara Lima, Kátia Oliveria, Rodrigo Finardi, Salus Loch, Sonia Montão e Urias Ferreira*
 Produção: *Fernanda Bücker, Lucas Paiva, Karine Jardine, Pedro van Helden.*
 Editoração e arte: *Gilson Rachinhas*
 Fotos: *Della Rocca, Fredy Vieira, Sérgio Souza, Rodrigo Finardi e Ursula Schilling*
 Apoio: *Casa de Criação, Cem Cerimônia Eventos*
 Impressão: *Gráfica Coan*
 Tiragem desta edição: *25 mil exemplares*

Instituto Unimed/RS

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: *Nilson Luiz May*
 Vice-presidente: *José Milton Cunha Miranda*
 Diretor Administrativo: *Alcides Mandelli Stumpf*

CONSELHO DELIBERATIVO: *Ernani Clóvis Bülow, Jorge Antônio Martines, Jorge Guilherme Robinson, Leandro Roberto Oss Zambon, Mauricio Alberto Goldbaum, Nilso Zaffari, Renato Lehnen, Ronaldo Scherer.*

CONSELHO FISCAL

Efetivos: *Gerson Antônio Reis da Silva, Ênio de Freitas e Aristeu Costa dos Santos.*
 Suplente: *Aldemar Chagas de Moraes.*

Federação Unimed/RS

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: *Nilson Luiz May*
 Vice-Presidente de Coordenação das Relações Estaduais: *Nilso Zaffari*
 Vice-Presidente de Coordenação das Relações Nacionais: *Márcio Pizzato*
 Diretor Administrativo: *Gerson Antônio Reis da Silva*
 Diretor de Gestão Organizacional e de Integração: *Jorge Antônio Martines*
 Diretor de Inovação e Negócios Corporativos: *Luís Carlos Galleano de Melo*
 Diretor Operacional e de Intercâmbio: *Paulo Roberto de Oliveira Webster*

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: *Nilson Luiz May*
 Conselheiros: *Beatriz Vailati, Carlos Antônio da Luz Rech, Carlos da Silva Faria, Ernani Clóvis Bülow, Hendley Reschke, Henrique Luiz Oliani, Leandro Roberto Oss Zambon, Lourival Araujo Gonçalves, Luis Carlos Antunes Cavalheiro, Luiz Antonio Costaguta Arruda, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Ricardo Casara, Ronaldo Scherer*

CONSELHO FISCAL

Efetivos: *Airton Torres de Lacerda, Carlos José Mânica, Fernando Arthur dos Santos*
 Suplentes: *Antonio Francisco Bartolon, Fernando Lopez, Tadeu Gomes*

ano40

Unimed 
Rio Grande do Sul

COOPMED: Quando uma cooperativa ajuda a outra.



A **COOPMED** (Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos do Rio Grande Sul) é uma cooperativa criada para apoiar o Sistema Unimed. Sua meta é suprir a necessidade de profissionais em plantões, auditorias e especialidades médicas.

Para maiores informações e para conhecer todas as vantagens, ligue **(51) 32011370 - ramal 326** ou envie email para: icamargo@coopemed.com.br.

Coop&Med

ano40

Unimed

Rio Grande do Sul

Patrocínio:

UNICRED



IBBCA
ADMINISTRADORA
DE BENEFÍCIOS



SEGUROS
Unimed

Unimed
Brasil



La hermosa aventura de pensar



Por André Pereira

1 A expressão que intitula este texto, de autoria do ex-presidente uruguaio Tabaré Vázquez, poderia, quem sabe, sintetizar os debates do 7º Fórum. O mais certo é que pode ser o emblema de todas as edições deste evento tradicional, no âmbito estadual e até nacional, de convite à reflexão política e humanista que marca as reuniões promovidas pela Unimed/RS trazendo convidados e pensadores de outras nacionalidades para compartilhar conhecimentos e dividir pensamentos que empolgam a contemporaneidade. Na imersão de mentes e almas do dia 22 de junho restaram muitas incertezas, dúvidas e indagações. Mas é certa

a inquietude geral diante da temática proposta e que, se for invertida na conjugação de sujeitos e verbos, aponta para a mesma direção. “Pensar o mundo, olhar a cidade”, ou vice-versa, é o slogan de um desafio, que move a sociedade e o poder público, desafiando o significado de valores como progresso e crescimento. E, sobretudo, sinalizando que é hora de mudar os paradigmas, de modo urgente e inadiável.

2 Não por acaso, nem por nenhum visionarismo gratuito, o 7º Fórum Unimed/RS aconteceu em um momento especial e invulgar, em que ocorre um inadiável debate sobre a nossa sobrevivência nas ci-

dades onde vivemos o cotidiano insuprimível de nossas vidas.

Logo após a Rio+ 20 e às vésperas de eleições para as prefeituras e câmara municipais, o tema “Pensar o mundo, olhar a cidade” ajusta-se plenamente ao mais preocupante dilema que se vive nos dias atuais: como se desenvolver economicamente sem persistir nos erros que tornam insuportáveis a convivência humana em conglomerados caóticos, sem mobilidade urbana, sem espaços amplos para circulação de pedestres, atulhado de veículos automotores poluidores, com prédios de concreto que substituem a vegetação e impedem o convívio com o meio ambiente?

A perplexidade que toma conta de todos, incapazes de apontar rumos viáveis e concretos de mudanças, apela para uma boia de salvação momentaneamente denominada de “desenvolvimento sustentável”, que envolve um conceito limitado e que pouco esclarece, de fato.

Mas mostra, como insinuou o intelectual francês Dominique Wolton em uma das mesarredondas do Fórum, que todos - ou praticamente todos - estão convivendo com uma sensação coletiva de frustração com os rumos da humanidade. E que estabelecendo agora um ‘basta’, amadurecido e verdadeiro, passe-se de fato a buscar não mais soluções filosóficas, mas práticas objetivas, para as pessoas conviverem entre si com harmonia e respeito em cidades que estimulem a qualidade de vida de todos.

3 Há 40 anos, em 25 de junho de 1972, quando os primeiros médicos de cooperativas gaúchas decidiram criar a Federação Fecomed, que se tornou a Unimed/RS, essa discussão sobre a mundialização e as cidades, sequer poderia ser vislumbrada no horizonte mais distante.

Os profissionais da Medicina, irmanados em organizações coletivas que começavam então a constituir alternativas para atendimento à saúde, tinham outras sólidas preocupações em mente - como a própria afirmação do novo sistema.

Durante estas quatro décadas de trajetória, boa parte já registrada em livro, o complexo cooperativo empresarial tornou-se extremamente exitoso, fortalecido por um sólido bloco de 27 cooperativas singulares, a Central de Serviços, o Instituto Unimed, a Uniair Serviços Aéreos e a nova Coop&Med.

São 13 mil médicos cooperados atendendo mais de 1,8 milhão de beneficiários, cobrindo 496 municípios do Rio Grande do Sul.

4 É uma Federação multipremiada em pesquisa de satisfação, qualidade de gestão e avanço tecnológico. É emblemática, nessa coleção, a 19ª distinção consecutiva no prêmio Top of Mind 2012 como a marca de plano de saúde mais lembrada pelos gaúchos, derrotando competidores poderosos aliados a bancos multimilionários e a ricas multinacionais.

É possível dimensionar o sucesso de uma or-



Evento reuniu mais de 600 atentos participantes no Teatro do Bourbon Country



Senadora Ana Amélia Lemos destacou a importância da educação

ganização aquilatando seu patrimônio material, evidentemente. E especialmente ao se cotejar o espaço de uma pequena sala, emprestada, que a entidade ocupava no início da sua caminhada, há 40 anos, com a projeção estimulada pela nova sede própria no nascente bairro que circundará uma futura Arena futebolística, na entrada da capital gaúcha. O usuário dos planos de saúde Unimed poderá explicar com simplicidade meridiana.

Poderá resumir: o bom produto é a razão do sucesso. Mas os resultados não são apenas neste setor de atendimento ao público dos planos.

A Uniair, por exemplo, é a maior empresa de transporte aeromédico do sul do país, com uma frota constituída por dois aviões, um helicóptero e 90 ambulâncias no apoio terrestre.

A Central é responsável pela diminuição dos custos de medicamentos e equipamentos, a qual é repassada do sistema ao usuário.

A Unimed/RS está representada no Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social, o dito Conselhão do governo, por meio do qual a sociedade gaúcha participa, opinando sobre a gestão do Executivo.

Realiza, através do Instituto Unimed/RS, há 11 anos, o tradicional encontro Café da Manhã com Política que, como o Fórum Político, em sétima edição, projeta a instituição junto à sociedade da qual é participante e protagonista, estimulando o debate de assuntos que transcendem o âmbito da Medicina.

5 Quem poderia imaginar, entre aqueles médicos idealistas reunidos no Hotel Alfred em Caxias do Sul, que a federação que criavam ali, discutiria, um dia, a política que decide o destino da vida nas cidades? Quarenta anos depois da fundação em 22 de junho de 2012, uma expressão pichada em um muro na cidade peruana de Lima ecoou através da voz do famoso urbanista, ex-prefeito curitibano e ex-governador paranaense Jaime Lerner no teatro do Bourbon Country, no ambiente do 7º Fórum Político Unimed RS.

— *Chega de obras. Queremos promessas!*

6 O apelo transmitido pelo anônimo peruano, na interpretação de Lerner, pode ser visto como uma máxima para definir as expectativas das pessoas diante do desejo individual e coletivo de viver bem nas aglomerações urbanas cada vez mais caóticas, com engarrafamentos no trânsito, falta de segurança, serviços públicos precários, calçadas estreitas, transporte público deficiente e, sobretudo, edificações que afastam cada vez mais o homem da natureza. E, por consequência, separam o homem de seus semelhantes.

“A palavra ‘promessas’ pode ser substituída por ‘sonhos’”, traduziu ele.

7 Para Lerner, político e arquiteto muito bem-sucedido, referência nacional em urbanização, são três as palavras que resumem a angústia das cidades: mobilidade, sustentabilidade e convivência. O mais difícil talvez seja o exercício da coexistência entre as pessoas que, maltratadas pelas cidades acabam em conflitos entre si, nas filas, nos ônibus, nos engarrafamentos do trânsito.



Nilson Luiz May, Tabaré Vázquez e Alcides Stumpf



“Na minha juventude não fumar era uma atitude que quase devia ser explicada. O ônibus é isso, um padrão ‘abaixo’”, explica Amin, sobre a preferência das pessoas por andar de carro

8 Ele condena igualmente os ‘guetos’ constituídos por condomínios residenciais cercados por altas muralhas e apartados das cidades.

9 O deputado federal Esperidião Amin, ex-prefeito de Florianópolis e ex-governador catarinense, não pediu que as pessoas erguessem o dedo como normalmente acontece quando se brande uma indagação geral de amplitude coletiva, mas provocou a reflexão de todos ao interrogar:

— *Quantos de vocês conhecem cinco vizinhos? Quantos aqui já prestaram ou pediram favor a cinco vizinhos?*

Sem levantar a mão, certamente muitos mataram sobre a solidão e a distância das relações entre as pessoas nos dias de hoje.

10 Em outro exercício de interação com a plateia, Jaime Lerner pediu que desta vez erguessem as mãos. E questionou quem, entre as mulheres presentes, não achavam importante exibir bolsas da moda e caras.

Lérido, Boechat adiantou-se, em busca de cumplicidade com as mulheres:

— Eu acho importante, sim.

Mas para sua surpresa, muitas mãos femininas ergueram as mãos, sinalizando que não concordavam com ele.

11 Se tivesse pedido para levantar o braço quem lembrava de todos os candidatos em que essa pessoa votara na última eleição, talvez a maioria ficasse aquietada na plateia.

“Os eleitores esquecem em quem votaram. Mas deveriam fiscalizar os mandatos de perto e só votar em quem tenha ficha limpa”, disse Ana Amélia.

12 Divertido como sempre, o homem que já exibia a calva reluzente quando ainda não era moda a careca integral, Amin não provou para ninguém, mas garantiu que carrega na carteira a fotografia da sogra. Com a imagem de dona Petronilda, de 91 anos, como metáfora, Amin falava de tolerância e convivência. Mas espertamente aproveitou para elogiar a filha da sogra, sua esposa Ângela, que foi prefeita de Florianópolis, “a primeira capital a reduzir o índice de mortalidade a indicadores de um dígito”.

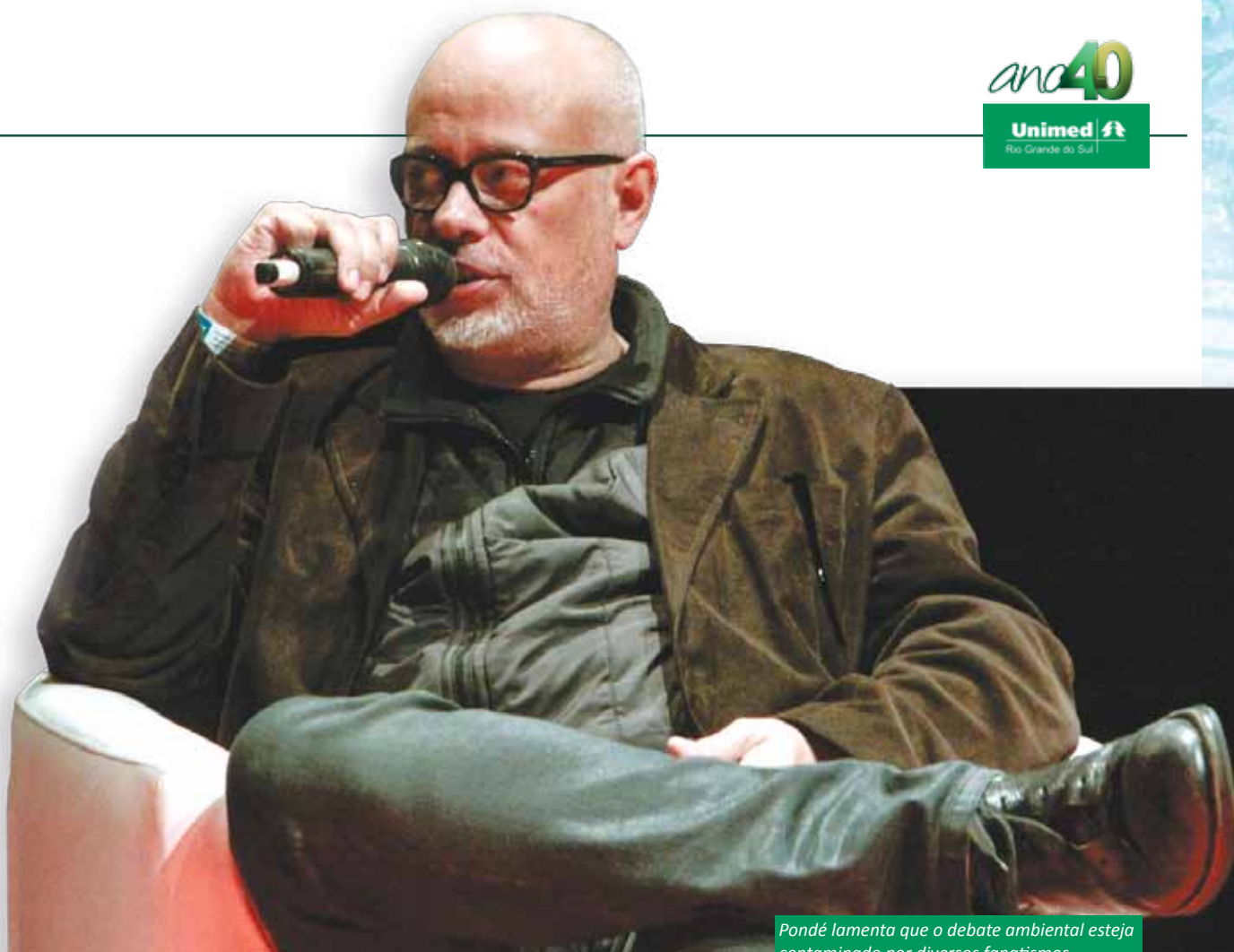
13 O âncora do Jornal da Band, da TV Bandeirantes, Ricardo Boechat, chegou atrasado para mediar o debate e convocou os sorrisos dos participantes:

— *É o cúmulo, o mediador chegar ao painel depois dos palestrantes!*

Logo depois contou que antes já havia se encontrado com a conferencista da mesa, sena-



O jornalista Ricardo Boechat mediu as discussões no segundo painel do evento



Pondé lamenta que o debate ambiental esteja contaminado por diversos fanatismos

dora Ana Amélia Lemos, em programa da Band. Quando soube que Ana Amélia estava se deslocando para o Fórum antes dele, pediu:

— *Senadora estica sua fala, para eu poder chegar a tempo. Estica, senadora!*

14 O filósofo e professor da USP Luiz Felipe Pondé cobriu a Rio + 20 para o jornal diário Folha de S.Paulo e disse que os participantes se dividiram basicamente em três grupos. O primeiro, dos governos e instituições públicas, ele chama de burocracia verde.

O segundo, da iniciativa privada, dos que tentam achar caminhos viáveis.

O terceiro, dos participantes da Cúpula dos Povos, com uma multicolorida e heterogênea multidão, de hippies a indígenas, o que ele apelida de 'românticos do Aterro do Flamengo'.

A saída rumo a um futuro sustentável, para ele, está nos rumos que o segundo grupo pode apontar, baseado na tecnologia e na ciência, se uma burocracia leve ajudar.

15 Pondé retornou ao palco para sentar-se no local de onde saíra, ao lado de Amim, Lerner e o mediador Ricardo Boechat, sob estranhamento do público do qual, minutos antes, já se despedira, recebendo os aplausos devidos. 'Veio usar o direito de resposta?', brincou Boechat.

Não, Pondé simplesmente errara, em duas horas, o horário do seu voo de volta para São Paulo e teve que submeter-se às brincadeiras dos parceiros de painel. Aproveitou para responder que na capital paulista utiliza, sim, o ônibus para deslocamentos diários, mais rápidos, pois os automóveis estão condenados à lentidão dos engarrafamentos. Discutia-se porque em geral o ônibus é considerado um veículo de segundo nível e Boechat provocou Lerner:

— O senhor deixaria sua filha casar com um genro tripulando uma Mercedes ou na parada de ônibus, esperando outro tipo de Mercedes Benz?

Lerner rebateu, imediatamente:

— Não deixei minhas filhas casarem com genros que tivessem esse tipo de valor depreciativo em relação ao transporte público. Em Curitiba, os chamados ligeirinhos, BRTs em corredores exclusivos,



Para Lerner, o automóvel sairá de moda...

passam de minuto em minuto. E neste caso é o transporte de melhor alternativa urbana de deslocamento rápido e seguro.

16 Lerner disse o mesmo a um repórter norte-americano do New York Times que foi entrevistá-lo em sua casa, sobre as transformações urbanas que deram certo em Curitiba. A esposa que ouvia a conversa deixou escapar um muxoxo de dúvida, que alertou o repórter:

— Um minuto, mesmo?

Lerner convidou o jornalista e a mulher a irem até a sacada sobre um dos corredores de ligeirinhos e pediu para o visitante cronometrar. Os veículos passaram com intervalos de 40 segundos.

— Eram 9h27min da manhã. Apreendi que até esse horário, as mulheres ainda estão taxiando. Eu fiquei com enorme crédito com minha mulher... por uns três meses.

17 Para Lerner, em futuro próximo, o automóvel vai ser tão odioso e fora de moda, para o convívio social, como o cigarro é hoje.

“O automóvel também bebe muito, fuma e tosse, dá despesa e é egoísta porque é projetado para cinco passageiros e normalmente

carrega um só”, disse ele. “É uma espécie de sogra mecânica”, mal comparou.

18 Lerner está desenvolvendo o protótipo de um pequeno carro para caber uma só pessoa, movido a eletricidade e que desenvolve uma velocidade de no máximo 25 quilômetros por hora. É um veículo para ser usado nas vias urbanas - não em estradas e rodovias.

O mais engraçado é quando o urbanista mostra a imagem do pequeno veículo: é ele mesmo, com físico alargado, que aparece tripulando o carrinho.

19 Lerner mostrou a imagem de uma tartaruga, para facilitar a transmissão de um conceito de cidade. A tartaruga que se move com seu casco, movimentada a casa e o trabalho. E além disso, se olharmos bem, em um telão apropriado, o dorso do casco da tartaruga lembra mesmo o mapa de uma cidade, com sulcos e traços como se fossem rios e ruas separando bairros e vilas.

20 Amin disse que tinha 11 expressões para listar sobre o tema geral do Fórum. “Onze é um número primo fantástico, que é usado pelo melhor jogador do Brasil, Neymar”, provocou. Onze é o número do seu partido, que não podia ser divulgado naquela data, mas o político deu um jeito de alardear a dezena sem vincular à sigla nem pedir votos, o que era, então, também proibido pela legislação eleitoral.



...e a alternativa será o carro elétrico compacto



May anunciou o 8º Fórum para 21 de junho de 2013 nesse mesmo local

21 O diretor do Instituto Unimed, Dr. Alcides Mandelli Stumpf, quebrou o protocolo mais de uma vez durante o Fórum. Primeiro, convidou ao palco, o presidente da Federação, Nilson Luiz May, para celebrar os 40 anos da Unimed RS e a liderança da instituição. Depois fez um agradecimento público ao Gerente de Comunicação da Unimed/RS, jornalista Silvio Peter, e sua equipe, compartilhando os méritos pelo sucesso recorrente do evento. “O Silvio é a alma do Fórum da Unimed”, definiu ele.

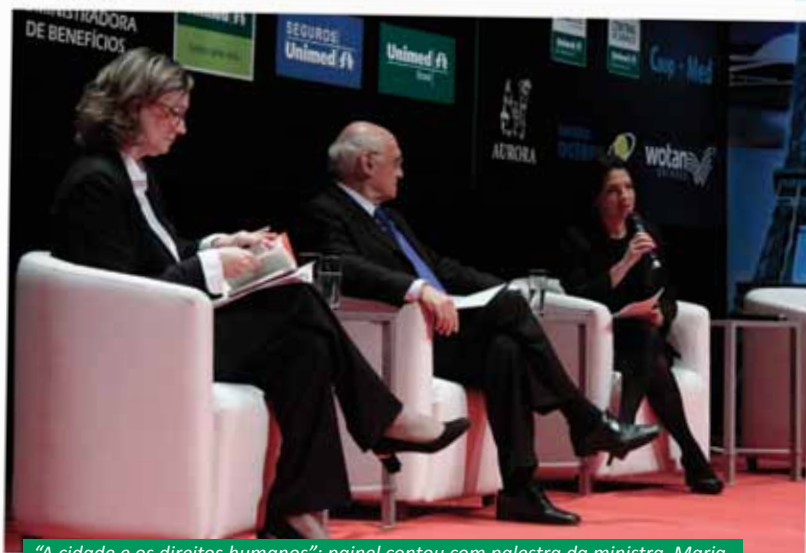
E ainda anunciou, bem antes do término (como estava programado), a confirmação do próximo Fórum Político Unimed para o mesmo local, em 21 de junho de 2013.

22 O Dr. May confidenciou aos jornalistas Lasier Martins e Carolina Bahia que sonha com um convidado que admira muito e almeja ver em um futuro Fórum Unimed: Umberto Eco, escritor, filósofo, semiólogo, linguista e bibliófilo italiano, de fama internacional.

23 Em um gesto afoito, ao manejar papéis sobre a estreita mesinha de apoio, o pensador francês Dominique Wolton esbarrou no copo d’água que caiu ao chão espalhando o líquido pelo palco. Rápido, o intelectual desculpou-se com bom humor.

— Ainda bem que não era vinho branco nem champagne...

24 Wolton tem uma tese pela qual é apaixonado, mas que o coloca em posição minoritária quando ao se pensar o mundo e olhar a cidade, se imagina que a comunicação dotada de instrumentos cada vez mais modernos e acelerados pode contribuir para aproximar as pessoas, aprimorando a convivência. Ao contrário, diz ele: cresce enormemente o volume de informações que recebemos através dos mais variados meios tecnológicos, da TV à internet das redes sociais e dos celulares, mas a verdadeira comunicação entre os homens torna-se mais difícil.



“A cidade e os direitos humanos”: painel contou com palestra da ministra Maria do Rosário (E) e mediação dos jornalistas Lasier Martins e Carolina Bahia



Para Dominique Wolton, "a informação está cada vez mais disponível e a comunicação é cada vez mais rara"

25 Na Europa, especialmente, a falta de comunicação entre os 27 países que falam 26 idiomas, é agravada pelo fenômeno crescente de discriminação dos imigrantes que aportam a nações em crise econômica, para disputar empregos com os nativos. Há um ódio que aumenta, apesar das facilidades tecnológicas de comunicação e ampliação do volume de informações.

26 Em sua conferência de abertura do Fórum a senadora do PP, Ana Amélia Lemos, abordou as falhas das instituições, da família à escola, passando pelas representações políticas. E disse que na educação devem ser investidos todos os recursos e esforços para se mudar a sociedade e o país.

Ana Amélia lembrou sua assídua participação nos Fóruns da Unimed/RS, mas sempre na condição de mediadora dos embates verbais.

Agora, pela primeira vez como protagonista, aproximava-se do tema central do evento com a crítica ao crescente isolamento das pessoas

Exemplificou com um encontro dominical cada vez mais corriqueiro novos novos costumes da família brasileira:

- As pessoas se encontram, digamos, para almoçar, mas não conversam: estão ligadas nos seus celulares, I-phones, I-pads... convivendo virtualmente com outras pessoas.

27 Ana Amélia não escapou do assunto da sua tentativa de aliança eleitoral, em Porto Alegre, com o PCdoB da deputada federal Manuela D'Ávila, um partido antipoda de sua sigla na formulação programática.

— Eu queria arejar o partido, com sangue novo na política e ideias novas - justificou a senadora.

28 Quando um assunto político momentâneo, cristalizado em uma fotografia do ex-presidente Lula com o mal-afamado Paulo Maluf foi citado, alguém da plateia apressou-se em brincar:

— A foto deixou mal o Maluf...

Era, viu-se logo na primeira fila da plateia, Esperidão Amin, deputado federal do PP, mesmo partido de Maluf e Ana Amélia.



"Um país só avança quando avança em educação", defende Ana Amélia Lemos



Para a ministra Maria do Rosário, “direitos humanos, paz e democracia são indissociáveis”

29 A ministra da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário, salientou que não pode existir desenvolvimento sustentável sem respeito aos direitos sociais das pessoas. “Direitos humanos, paz e democracia são indissociáveis”, acentuou.

30 Crítico dos governantes brasileiros, o jornalista da RBS, Lasier Martins, indagou à queima-roupa, depois de pinçar uma declaração de Maria do Rosário, segundo a qual o relatório sobre a rumorosa morte de um jornalista em 1975, em uma prisão da ditadura militar, já foi entregue à ONU:

- Quem matou Wladimir Herzog?
- O Estado brasileiro assassinou Vlado - disse a ministra.
- Mas que pessoa matou ele? - retorquiu o jornalista.
- Esta informação eu não tenho. O mais importante é que o Estado brasileiro reconheceu formalmente que o jornalista não se suicidou, como fora divulgado oficialmente à época. Foi morto na prisão sob a guarda do Estado encerrou Maria do Rosário.

31 A ministra Rosário disse que a decisão política é o primeiro passo para a efetividade das políticas públicas para quem mais precisa. Mas não se pode desprezar a importância das necessárias parcerias com a sociedade civil e as instituições internacionais.

32 Dividindo espaço com Lasier, como debatedores na mesa-redonda com a ministra Rosário, a jornalista da RBS de Brasília, Carolina Bahia, tocou em um ponto crucial quando se especula sobre o futuro das cidades. ‘Como são consideradas as crianças quando se pensa em um programa urbano? Ninguém responde direta e objetivamente essa interrogação. Mas se as cidades fossem pensadas para privilegiar as crianças, certamente seriam boas para todos.’

33 Carolina Bahia denunciou o *jogo de empurra* que acomete as instituições e os governos que – muitas vezes – remetem, para outras esferas e instâncias, assuntos de sua alçada.

A ministra gaúcha aproveitou para atalhar.
— Eu não empurrei nenhuma questão para os outros - disse satisfeita, aludindo às indagações dos debatedores e da plateia, às quais respondeu restringindo-se ao âmbito da secretaria especial que conduz.

34 O oncologista Tabaré Vázquez, ex-prefeito de Montevideu e primeiro presidente uruguaio da Frente Ampla, que rompeu a secular alternância entre colorados e blancos, foi aplaudido com entusiasmo, quando falou sobre o Plan Ceibal, que dota todos os alunos e professores da rede pública de ensino uruguaio com um computador portátil com acesso à internet.

— Além de democratizar o conhecimento e a inclusão social, a iniciativa é uma forma de redistribuição de renda para os mais pobres, que jamais teriam um netbook, não fosse a política social e pública.

35 Tabaré diz que é preciso melhorar as cidades para melhorar o mundo. Simples, direto e definitivo.

‘Cidades’, afirma o médico, ‘são seres vivos que apresentam quadro epidemiológico refletindo as patologias da sociedade.’

O problema mais penoso da contemporaneidade pode ser resumido em três palavras: incerteza, insegurança e desproteção. “É preciso enfrentá-los recuperando princípios e valores e traçando estratégias políticas que se amparem em mais democracia e mais liberdade”, recebeu.

Para ele, “el desarrollo sostenido” inclui saúde física, mental e social e educação para todos, proporcionando igualdade de oportunidades na busca do conhecimento.

36 “O mundo parece um hospício, administrado por seus pacientes”, comparou Tabaré.

O médico, também lembrou o conferencista, antes de ser médico é um cidadão. E como tal, nessa condição fundamental, deve preocupar-se e comprometer-se com o mundo ao seu redor.

37 No Uruguai, sem mais permissão de fumo em lugares fechados, rompendo a tradição dos cafés e casas de tango enfumaçadas por inveterados tabagistas, funciona um sistema de parceria público-privada na saúde. Tabaré revelou que

a gestão do setor é igualitária e paritária, com um conselho que reúne todos os interessados na saúde dos uruguaios.

38 Querem um exemplo da sociedade do vazio que vivemos? Vocês sabem onde estão os jovens que fizeram a revolução de maio de 1968 em Paris e que defendiam as ideologias de Marx e Mao? Hoje são praticantes de ioga, dança, acupuntura.’ Garantia de Tabaré Vázquez.

39 No encerramento do 7º Fórum, diante do fundo de palco com painéis fotográficos de Nova Iorque, Paris, Roma, Brasília, Rio de Janeiro e Porto Alegre, o presidente da Unimed RS recorreu à mistura três idiomas - o português anfitrião, o espanhol de Tabaré e o francês de Wolton - para acentuar a dimensão internacional do evento.

Como morou na França e é leitor contumaz do idioma e visitante recorrente dos países hermanos, May improvisou um discurso poliglota. E despediu-se a caráter:

— *Merci beaucoup! Muchas gracias! Muito obrigado!*

40 *La hermosa aventura de pensar*, por sugestão de Tabaré, poderá ser o tema central do 8º Fórum Político Unimed, em 21 de junho de 2013. ■



ano 40

Unimed 

Rio Grande do Sul



“Comunicar é aceitar a diferença, aceitar o outro”

Jornalista e escritor **Juremir Machado da Silva**



“O diálogo entre empresa, mercado, cientistas e pessoas voltadas ao cotidiano foi o melhor da Rio+20”

Filósofo **Luís Felipe Pondé**

“Comunicar é compartilhar, é cada vez menos transmitir, e sobretudo é negociar”

Sociólogo francês **Dominique Wolton**



“Somos obrigados a conviver, independentemente de gostarmos ou querermos. Devemos reaprender a conviver com os outros e com a natureza”

Deputado Federal **Esperidião Amin**, que mostrou, sim, durante o evento, que leva a foto da sogra na carteira.

“O Fórum Político é uma inovação nas atividades da Unimed, que traz uma atualização no debate político e na disseminação da cultura sem barreiras ideológicas nem bairrismos locais”

Eudes de Freitas Aquino - presidente da Unimed do Brasil

“Sempre se pensa em infraestrutura, mas a grande infraestrutura de uma cidade e de um país é a educação”

Alcides Mandelli Stumpf – Diretor do Instituto Unimed

“O cooperativismo é a forma de capitalismo mais adequada ao século XXI. A globalização precisa deste olhar mais solidário do cooperativismo”

Senadora Ana Amélia Lemos

“Merci beaucoup! Muchas gracias! Muito obrigado!”

Nilson Luiz May – Presidente da Unimed/RS, ao se despedir, destacando a caráter internacional do Fórum Político

“Mobilidade, sustentabilidade, convivência e tolerância: as cidades que não avançarem nisso estão comprometendo suas populações”

Arquiteto e urbanista Jaime Lerner

“É muito importante tratar a violação aos direitos humanos dentro das instituições, para diminuir a violência que existe fora dessas instituições”

Ministra da Secretaria de Direitos Humanos Maria do Rosário

“Pensar as cidades é falar em direitos humanos, por isso precisamos retomar a questão das crianças moradoras de rua, como um desafio importante”

Jornalista **Carolina Bahia**

“A realidade nunca será perfeita, mas sempre será perfectível, e vale a pena fazer o esforço porque a vida vale a pena”

Médico oncologista e ex-presidente do Uruguai **Tabaré Vázquez**

“O Fórum Político demonstra a impossibilidade de substituir a política como meio de nos organizarmos”

Jornalista **Ricardo Boechat**



NOSSO EVENTO ESTÁ DE CARA NOVA. AGORA EM FORMATO TALK SHOW.



Veja quem já participou ao longo destes 11 anos de história:

Pratini de Moraes, Juremir Machado da Silva, Luis Augusto Lara, Adão Villaverde, Ciro Simoni, Abgail Pereira, Bona Garcia, Leandro Narloch, Fernando Schuler, Afonso Motta, Francisco Ferraz, Geraldo Canali, Ivan Izquierdo, Germano Rigotto, Germano Bonow, Luiz Ildebrando Pierry, Ana Maria Rossi, Alcebiades Santini, Alexandre Appel, João Carlos Bonna Garcia, Aod Cunha, Décio Freitas, entre outros!

**ACOMPANHE AS NOVIDADES DO CAFÉ DA
MANHÃ COM POLÍTICA NAS REDES SOCIAIS.**



@unimedrs



/federacaounimedrs

Uniair completa 15 anos e segue no caminho da liderança

Empresa agora mira o mercado nacional

Com hangar próprio no aeroporto Salgado Filho abrigando três aeronaves King Air e um helicóptero Esquilo, a gaúcha Uniair está também operando no aeroporto de Londrina para atender seus 700 mil usuários de transporte aeromédico de urgência nos estados do Paraná e Mato Grosso, e iniciou 2012 com o objetivo declarado de conquistar novos mercados no país. Seu presidente, Maurício Goldbaum, informa que “estamos completando 15 anos com experiência acumulada e prospectando Unimed e Federações tendo como suporte os bons resultados alcançados em 2011, quando consolidamos a posição de liderança no segmento da Região Sul.

O desempenho acompanha a expansão do setor de aviação no Brasil. Atenta aos movimentos do mercado, a Uniair não se desprende de sua missão como transporte aeromédico do Sistema Unimed, mas também expande sua atuação nos voos executivos. “A base de Londrina nos coloca mais próximos do centro do país”, comemora Goldbaum, apontando para o diferencial da empresa: “Trabalhamos pacote personalizado para cada cliente de acordo com a necessidade. O trabalho sério e competente faz com que o cliente fique satisfeito pela experiência em voar com a Uniair e nos indique para seus amigos, seus contatos gerando uma cadeia.

O percentual de crescimento da Uniair nos voos executivos é de 49,01%, em comparação com o ano 2010. Já nos voos aeromédicos particulares o crescimento foi de 34,22%. A expansão da Uniair coincide – na verdade foi cuidadosamente planejada – para pegar carona no crescimento do transporte aéreo de passageiros no mercado doméstico brasileiro, que já é o quarto maior do mundo, atrás apenas do americano, do chinês e do japonês.



Mercado brasileiro de aviação executiva

Atualmente, segundo o Panorama Brasil, o Brasil possui a segunda maior frota de aviação geral do mundo, segundo uma pesquisa da Associação Brasileira de Aviação Geral (ABAG). Dentro deste segmento, encontra-se o mercado de aviação executiva, o qual vem apresentando um expressivo crescimento no Brasil. À frente de países como México, Venezuela, Argentina, Colômbia e Chile, o Brasil é o país que possui o maior mercado no segmento de aviação executiva na América Latina, que tem crescido a uma taxa anual de 7% no Brasil. ■

Os números da Uniair

- Total de usuários: 1.656.647
- Usuários no Paraná e Mato Grosso: 740.608
- Remoções realizadas (até julho de 2012): 5003

ESTRUTURA FUNCIONAL

- CENTRAL DE COORDENAÇÃO
 - 4 Assistentes Operacionais
 - 2 Auxiliares Operacionais
- OPERAÇÕES
 - 6 Comandantes de Aeronaves
 - 5 Co-pilotos
- MANUTENÇÃO
 - 1 Engenheiro
 - 3 Técnicos em Manutenção
 - 1 Auxiliar de Manutenção
- MOTORISTAS 3 Colaboradores

ESTRUTURA FUNCIONAL

- EQUIPE MÉDICA E ENFERMAGEM
 - Base Porto Alegre
 - 8 Médicos de Bordo
 - 6 Médicos Pediatras
 - 6 Enfermeiras de Bordo
 - Base Londrina
 - 8 Médicos de Bordo
 - 6 Enfermeiras de Bordo

UNIMED/RS 40 ANOS. HOJE O CRÉDITO É TODO SEU.

A Unicred se orgulha de fazer parte dessa história, cooperando cada vez mais para cuidar da vida das pessoas. E continuar lado a lado com a Unimed/RS nos próximos 40 anos já faz parte dos nossos planos.

MAIS VALOR PARA *Você.*

UNICRED 

www.unicred-rs.com.br

GNU - Gestão do Negócio Unimed/Unicred

Ferramenta oferecida pela Unimed Central-RS melhora os resultados das cooperativas

Imagine uma cooperativa com diferentes processos de gestão: projetos, indicadores, planos de ação, documentos, auditorias e pesquisas. Essa cooperativa pode ser a sua. Esses projetos podem ser os seus. Agora imagine um sistema que integre todos estes processos, permitindo a otimização do gerenciamento e do acesso às informações.

Pois esse sistema já existe.

A Unimed Central de Serviços - RS disponibiliza, para todas as Cooperativas do Sistema Unimed e Unicred do Brasil, o GNU - Gestão de Negócio Unimed/Unicred. O objetivo principal desse produto é integrar os principais processos de gestão corporativa, modernizando tanto os processos estratégicos quanto os operacionais. Composto por qua-

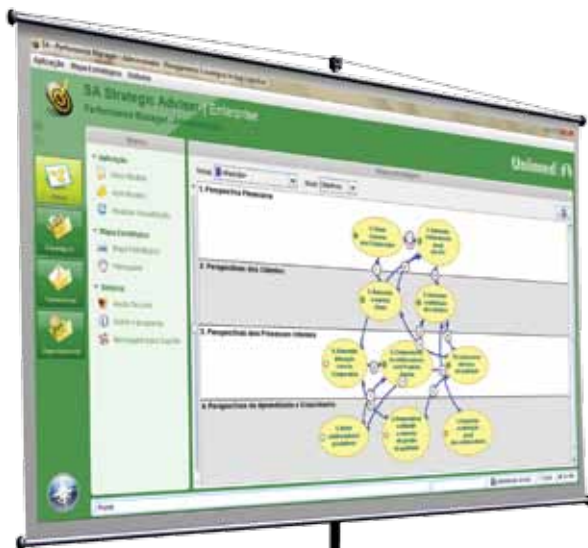


GNU: integra os principais processos de gestão corporativa

tro grande temas – Gestão Estratégica, Gestão de Riscos, Gestão da Qualidade e Gestão de Competências – subdivididos em oito módulos de informações gerenciais, o GNU permite o acompanhamento da execução do Planejamento Estratégico das cooperativas em todas as etapas.

Além das evidentes vantagens do GNU, de modernizar, agilizar e otimizar processos, há ainda outro ponto a seu favor, que é sua característica modular. Isso quer dizer que cada cooperativa adquire apenas aqueles módulos que se ajustam ao seu negócio.

Segundo Jorge Robinson, presidente da Central – RS, o GNU é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento das estratégias e a melhoria dos resultados das empresas. “O GNU foi desenvolvido atendendo criteriosamente aos principais conceitos e metodologias, como o BSC (Balanced ScoreCard) e o FNQ (Fundação Nacional de Qualidade), sendo ideal para aquelas cooperativas que buscam a excelência na gestão administrativa”, explica ele. ■



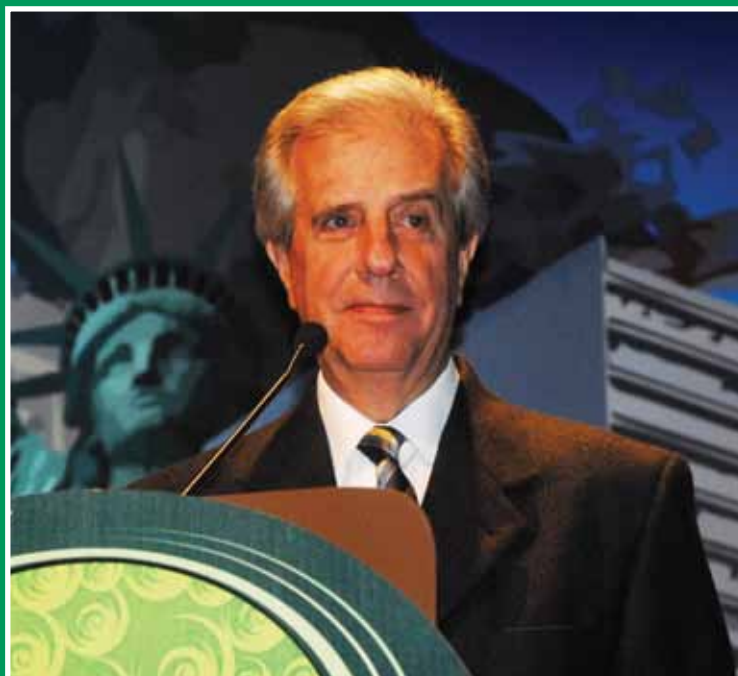
Com o GNU, é possível gerar gráficos diversos e o mapa estratégico da empresa

Mais informações sobre o GNU podem ser obtidas pelo telefone (51) 33268300 ou pelo e-mail gnu@centralrs.unimed.com.br. Ou visite o estande da Unimed Central-RS, durante a 42ª Convenção Nacional Unimed, de 11 a 14 de setembro, em Florianópolis/SC.

Por Sonia Montañó

As mudanças no mundo da última década

"Onde ficou o homem novo e o socialismo? Quanto de real há nessas doenças sociais, como tratá-las? São preveníveis? Há que enfrentá-las. Ninguém patenteou essas respostas, mas devemos recuperar valores, princípios, estratégias e políticas."



A palestra de encerramento foi proferida pelo médico oncologista e ex-presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez. Vázquez lembrou de algumas das mudanças pelas quais o mundo passou nos últimos 20 anos, período entre a Eco 92 e a Rio+20. Mudanças no mundo, na cidade, na saúde e na educação. No período entre 1992 e 2010, a população passou de aproximadamente 4 bilhões a quase 7 bilhões, conforme dados do documento preparatório das Nações Unidas para o meio ambiente. Seguirá aumentando, segundo o mesmo documento, e até 2050 a população alcançará os 9 bilhões. Dos 5,5 bilhões, em torno de 2,4 bilhões viviam em áreas urbanas; hoje são mais de 3,5 bilhões, a população urbana cresceu 45%. "Em 1992, na primeira conferência da ONU a que assisti como prefeito de Montevidéu, havia no mundo 10 cidades com mais de 10 milhões

de habitantes, e no mundo atual há 21 cidades com mais de 10 milhões", disse o uruguaio. Ele lembrou que, em 1992, 656 milhões dos que moravam em áreas urbanas tinham moradias precárias com pouca infraestrutura. Em 2010, passaram a 827 milhões os que vivem nessas mesmas condições. Isso aumentou também uns 26%.

Vázquez encerrou sua fala convidando todos a seguirem trabalhando nas esperanças e sonhos com a certeza de que podemos conseguir cidades e um mundo melhor.

Na continuação, o dr. Nilson May encerrou o Fórum agradecendo a todos. "Foi um dia muito cativante, muitas coisas ficam dentro de cada um de nós, e as levamos na volta às nossas instituições e ao nosso cotidiano", disse o médico, e convocou todos para o próximo Fórum, em 2013.

PENSAR- O senhor aponta para um futuro superpopulado, repleto de problemas também ampliados. Seria melhor imaginarmos uma espécie de volta ao passado?

TABARÉ - O que conseguimos no mundo em melhores condições de vida para esses cidadãos? O crescimento e a urbanização da população mundial expressam uma mudança civilizacional complexa e incerta que não devia surpreender. Não é verdade que todo o tempo passado foi melhor. A imobilidade, o ficar preso ao passado também são patologias, porque o mundo avança e temos que nos adaptar. Vivemos em tempo fronteiro que não é fácil de nomear, e na tentativa de dar esses nomes caímos em ambiguidades como "globalização" ou "pós-modernidade" para nos referirmos a mudanças que não conseguimos dimensionar. Um mundo que não governamos, um planeta que se parece a um hospital psiquiátrico administrado pelos seus pacientes .

P. - Esta é uma metáfora sobre a nossa realidade bastante desanimadora

TABARÉ - É inútil ignorar essa realidade ou brigar com ela, é preciso assumi-la e transformá-la entre todos, porque as utopias épicas e os relatos heroicos passaram de moda. A realidade nunca será perfeita, mas sempre será perfectível, e vale a pena fazer o esforço porque a vida vale a pena. Já que estamos em ambiente vinculado à saúde, podemos nos perguntar como podemos melhorar essa realidade e não ficar só no diagnóstico. O mundo médico pode aportar à sociedade, em primeiro lugar, sua condição cidadã que está acima da condição médica, condição fundamental para o funcionamento democrático. Embora alguns colegas custem a admitir, temos a mesma responsabilidade que advogados, professores, construtores, estudantes, pacientes. O mundo médico também pode contribuir com uma visão da saúde que transcenda largamente a doença ou o tratamento da mesma, saúde como algo maior que a prevenção e a cura.

P.- Em sua palestra o senhor comparou a cidade a um ser vivo. Assim, presume-se que ela padece, como seus cidadãos, das doenças e males contemporâneos?

TABARÉ- A cidade está ligada às condições de seus habi-

tantes, vinculada à universalidade e à eficiência da prestação de serviços. A saúde desse ser vivo que é a cidade estaria vinculada à liberdade como impulso humano, à democracia, à cidadania, à justiça e ao exercício pleno de todos os direitos humanos como ética da democracia. Estaria ligada também ao trabalho digno, à convivência pacífica, à segurança, ao ócio, à realização pessoal e coletiva. A insegurança e a desproteção como as grandes características da vida contemporânea, e disse que elas deviam figurar no quadro epidemiológico da sociedade atual como patologias de nossas sociedades. A sensação de desproteção não vem sozinha, ela vem com uma sociedade que esteriliza o espaço público, com consumo exacerbado e o individualismo que se expressa pela obsessão pela aparência e, na saúde, pelo abuso de medicamentos e cuidados médicos. As neuroses típicas do século 19, como histerias, fobias, obsessões, foram substituídas pelos transtornos de caráter, sentimento de absurdidade da vida, vazio.

Entre essas mudanças de época, vale citar que os líderes do maio francês de 1968 estão hoje seguindo diversas filosofias, teriam trocado Marx e Lênin pelo guru, as lutas pela ioga. Onde ficou o homem novo e o socialismo? Quanto de real há nessas doenças sociais, como tratá-las? São preveníveis? Há que

enfrentá-las. Ninguém patenteou essas respostas, mas devemos recuperar valores, princípios, estratégias e políticas.

P. - Como devemos crescer e nos desenvolver em um mundo com tantas contradições?

TABARÉ - A única alternativa de desenvolvimento é se for sustentável. Sonhar não custa, mas os sonhos impossíveis custam caro, em termos de autoestima e de governabilidade democrática. Como estamos vivendo tempos de desenvolvimento da política, não podemos nos submeter a pensar em termos exclusivamente econômicos. A política, a filosofia, a cultura devem primar para melhorar as condições de vida. A riqueza deve estar mais bem distribuída com a ajuda de políticas públicas sociais, não paternalistas, com a segurança social, com as políticas tributárias, para que quem tem mais pague mais e quem vive na pobreza extrema receba o benefício do Estado. Para mim, dois componentes imprescindíveis para atingir o desenvolvimento sustentável são saúde e educação, além da boa administração. ■

" A saúde desse ser vivo que é a cidade estaria vinculada à liberdade como impulso humano, à democracia, à cidadania, à justiça e ao exercício pleno de todos os direitos humanos como ética da democracia."

A Administradora de Benefícios mais respeitada dentro do sistema UNIMED chegou ao Rio Grande do Sul.

A parceria entre a Administradora de Benefícios IBBCA e a Federação das Unimed do Estado do Rio Grande do Sul traz uma experiência pioneira na gestão de planos de saúde coletivos por adesão.

Nosso amplo conhecimento do sistema Unimed e nossas ações, como Administradora de Benefícios, são pautados por valores éticos e transparentes em todas as nossas relações comerciais.

Hoje, simplificamos as atividades operacionais entre as principais operadoras e entidades de classe, promovendo um atendimento totalmente voltado para saúde e o bem-estar dos associados em todo o Brasil.

São mais de 200 entidades de classe entre conselhos, associações e sindicatos atendidos pela mais completa rede de assistência médico-hospitalar do país.

Consulte-nos para a adequação dos seus contratos de planos coletivos por adesão, conforme a legislação vigente.

Somos a Administradora de Benefícios que tem orgulho de só trabalhar com o sistema Unimed.



Médicos

Radiologistas

Nutricionistas

Corretores

Professores

Veterinários

Psicólogos



IBBCA
ADMINISTRADORA
DE BENEFÍCIOS

ANS nº 417050

Promova o crescimento da sua singular.
Entre em contato com a IBBCA.

Ligue: 0800 022 3974



Índice de preferência alcançou a marca de 67,3%

Unimed/RS: liderança invicta nas premiações Marcas de Quem Decide e Top of Mind

Os prêmios de 2012 confirmam a liderança absoluta da Unimed no Rio Grande do Sul quando o assunto é plano de saúde. A enorme vantagem sobre os concorrentes torna a Unimed marca dominante.

Foi o caso do prêmio **Marcas de Quem Decide**, uma vez que os índices de preferência e lembrança foram maiores que a soma de pontos de todos os demais do seu setor. O evento - realizado pelo Jornal do Comércio, abriu o calendário de acontecimentos empresariais do Estado e em 1º de março a cooperativa foi homenageada pela 14ª vez consecutiva, ou seja, líder desde a primeira edição do evento, em 1999. O índice de preferência subiu em relação ao ano passado e alcançou a marca de 67,3%. A Unimed também foi a marca mais lembrada pelos gaúchos, com 69,2%.

Já o prêmio **Top of Mind – As Marcas do Rio Grande**, do Grupo AMANHÃ, encabeçou a Unimed no ranking das grifes que se mantêm imbatíveis desde que suas categorias estrearam na pesquisa. A pesquisa de lembrança espontânea de marca contemplou a cooperativa pela 19ª vez como a marca mais lembrada, com índice de 58,9%. Ainda de acordo com o levantamento, a Unimed sobressaiu na memória das classes A/B, com 65,3% e C com 65,4% de lembrança. Segundo o Grupo AMANHÃ, marcas com esses índices tendem a liderar as principais categorias e serviços do Top.

No dia 21 de maio, o diretor de Gestão Organizacional e de Integração da Federação Unimed/RS, Jorge Martines, subiu ao palco do Grêmio Náutico União para receber o troféu criado por Guilherme Camejo. O público era de aproximadamente 1000 convidados entre agraciados, autoridades e imprensa. ■



Jorge Martines (D) recebeu o reconhecimento das mãos de Luiz Carlos Bohn, 1º vice-presidente da Fecomércio RS

Profissionalizar para transformar vidas



Projeto Novas Cores, Novos Tempos forma primeira turma de pintores

Os 35 primeiros integrantes do projeto pioneiro no Estado, que está profissionalizando os moradores dos bairros Conceição, Juventude e Tancredo Neves em Bento Gonçalves já podem registrar-se como microempreendedores individuais. Eles concluíram os 45 dias de curso que tem como objetivo ensinar à comunidade as técnicas de pintura. As aulas incluem uma etapa comportamental, em que os profissionais do Instituto Unimed/RS ensinam ética e cidadania, gestão ambiental e segurança do trabalho, e, uma segunda fase de prática de pintura, lecionada pelo SENAI, apoiador do projeto.



O diretor do Instituto Unimed/RS, Alcides Mandelli Stumpf, entrega ao presidente da Associação dos Moradores o primeiro kit escolar do projeto, em março deste ano



Integrantes da primeira turma colocam em prática o que aprenderam em sala de aula



A revitalização das casas traz esperança à comunidade

A segunda e terceira turmas já estão recebendo as aulas que são ministradas todas as sextas à noite e nos sábados pela manhã. A Cooperativa Vinícola Aurora oferece lanches aos participantes, e a marca Atlas Pincéis, os insumos necessários para o projeto. As tintas foram todas compradas a preço de custo, da Pró-Cor. A 1ª edição do projeto deve ser concluída no final de agosto.

O diretor do Instituto Unimed/RS, Alcides Mandelli Stumpf, exalta que este projeto está em sua fase inicial, isso porque pretende estender o Novas Cores, Novos Tempos para outros municípios do Estado, transformando a realidade de outros gaúchos por meio de soluções sociais.



A segunda e terceira turmas do projeto devem pintar outras 100 casas como esta

A união da comunidade é crucial para o pleno êxito do projeto. E essa afirmação ficou ainda mais clara com as palavras de Jorge Robinson, presidente da Unimed Central de Serviços-RS – financiadora do projeto – ao lembrar os princípios do cooperativismo e o quanto esse tipo de modelo de negócio gera para a economia. O Novas Cores, Novos Tempos conta também com o apoio da Prefeitura de Bento Gonçalves e da Associação dos Moradores dos bairros Tancredo Neves, Juventude e Conceição. O projeto foi viabilizado por meio da Lei de Solidariedade da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul. ■

Projeto VenSer Ambiental é contemplado na 4ª edição de Rede de Parceria Social

É também por meio da Lei de Solidariedade da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social que o projeto VenSer Ambiental chega em sua 2ª etapa. Desde junho deste ano, os moradores da Vila São Pedro, em Porto Alegre, estão aprendendo com uma artesã contratada pelo Instituto Unimed/RS, como produzir brindes como porta-trecos e chaveiros a partir de carteirinhas vencidas das Unimed do Estado. A lógica é simples e mais de 14 Filiadas estão participando ativamente do projeto, enviando o material para reciclagem e, posteriormente, encomendando os brindes desenvolvidos pelos integrantes do VenSer Ambiental.



Brindes com carteirinhas antigas são um dos resultados do VenSer Ambiental

Vinte moradores da comunidade estão em treinamento com duas aulas semanais de capacitação. Eles recebem como gratificação, neste primeiro momento, uma cesta básica mensal, preparada de acordo com as necessidades dos participantes. Além disso, conseguem complementar a renda a partir dos brindes produzidos.

Esta é a segunda vez em que o projeto VenSer Ambiental é contemplado pela Rede de Parceria Social. Agora a âncora é a Amigos do Meio Ambiente (AMA). Na primeira vez, o projeto foi desenvolvido para usuários de drogas e moradores de rua. Começou no hospital e foi para a comunidade, onde permanece nos dias de hoje.



Moradores da Vila São Pedro participam de oficinas de artesanato

Uniair:

a líder no transporte aeromédico com modernidade e segurança.



0800 519 519
www.uniair.com.br

Depois que você faz o possível pelos seus pacientes, a Uniair ainda vai além. Veja o porquê:

- Nova Base em LONDRINA para dar maior agilidade às remoções médicas;
- Experiência em mais de 4 mil remoções;
- Estrutura especializada para remoções médicas;
- Equipe própria de médicos e enfermagem.



Credibilidade e liderança

— *Sinto muito orgulho pelo sucesso da nossa Federação nestes 40 anos, que é fruto do trabalho de dirigentes competentes e honestos!*

A declaração é incontestável pela seriedade e lucidez de seu autor, o médico lajeadense Günter Gauby Fleischhut, na festividade comemorativa ao 40º aniversário da antiga Fecommed – hoje a federação que comanda o Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, realizada no dia 23 de junho no Grêmio Náutico União em Porto Alegre.

A recepção aos 800 convidados foi decorada por um painel composto de fotos selecionadas das quatro décadas da instituição, e o palco foi ilustrado por uma pintura em guache do artista José Benício sobre a trajetória de conquistas incluindo a Uniair, a Central de Serviços-RS e o Instituto Unimed-RS.

Diferenciado e inovador no seu formato, o evento prestou homenagem aos fundadores e pioneiros, com destaque para o diretor financeiro Belmir Bruno Barison, que faleceu em 2011 após ter exercido o cargo em sucessivas gestões na Federação, além de ter sido presidente da Unimed Porto Alegre. ■



No evento, tomou posse simbólica a gestão 2012-2015 da Unimed/RS com o vice-presidente estadual, Nilso Zaffari (E), o presidente Nilson Luiz May, e o vice-presidente nacional, Márcio Pizzato



Rubens Munaretto, Günter Fleischhut (ao centro) e João Eduardo Irion

O que dizem os dirigentes nacionais

"A Federação Unimed/RS é um componente indispensável do Sistema Unimed, contribuindo decisivamente para torná-lo ainda mais relevante, atuante e solidário, multiplicando os princípios e valores do cooperativismo. No momento em que completa 40 anos, a Federação renova sua vitalidade em prol da melhoria contínua das condições de atuação dos médicos cooperados e do atendimento aos clientes finais."

Eudes de Freitas Aquino - Presidente da Unimed do Brasil



"É indiscutível a importância da Federação do Rio Grande do Sul na defesa dos interesses do cooperativismo médico gaúcho e de todo o Brasil, em suas bem-sucedidas quatro décadas de existência. Além do relacionamento de alto nível com esta Federação e seus dirigentes, que têm nos apoiado sempre nas atividades da Central Nacional Unimed, também me une aos colegas das Unimeds do Rio Grande do Sul minha data de nascimento, dia 20 de setembro."

Mohamad Akl - Presidente da Central Nacional Unimed

"Ao longo dos anos em que tenho me dedicado ao cooperativismo médico, conheci pessoas que foram marcantes para minha formação unimediana. Uma delas foi o Dr. Nilson May. Com o May, aprendi muito do que chamo de 'bom cooperativismo'. Aprendi as principais regras do bom relacionamento e aprendi a respeitar as boas práticas do Cooperativismo. E a Unimed do Rio Grande do Sul foi, e continua sendo para mim, uma das melhores escolas da 'Boa Unimed'."

Orestes Barrozo Medeiros Pullin - Presidente da Unimed Paraná e da Unimed Mercosul



"Estou contente por poder estar aqui reencontrando velhos companheiros com os quais iniciamos os primórdios de nossa Federação e do Sistema aqui no Rio Grande do Sul, fundando várias cooperativas e, por um longo período, tendo sido superintendente da Federação e como presidente da Unimed Porto Alegre durante 10 anos."

Arnaldo Mallmann - Diretor da Unimed Mercosul

"Quarenta anos de história não é para qualquer um. Uma empresa que chega aos 40 anos forte, robusta, repleta de fôlego para novos desafios, merece o respeito e a admiração de todos nós. Serve de exemplo que impulsiona novos rumos para todas as empresas que a tem como espelho. Parabéns Unimed Rio Grande do Sul. Que venham outros 40 e mais outros e outros, e que todos testemunhem seu desenvolvimento e busca constante pela manutenção da excelência."

Marcolino Cargin Cabral - Diretor da Unimed Mercosul





“Envio minhas saudações e profundo reconhecimento a todos os componentes da Federação do Rio Grande do Sul!!! Fazer 40 anos significa perseverança na luta pelos mais nobres e altos objetivos cooperativistas, significa coerência entre ideais e ação, significa compromisso permanente na defesa dos legítimos interesses dos médicos cooperados e a sociedade a que eles atendem. Vocês são exemplo que orgulha a todos do Sistema Unimed. Felizes 40 anos!!! ”

Rodolfo Garcia Maritano - Gerente-geral Serviços da Unimed Paraná

“O longo tempo de vida de uma organização tende a expressar sua solidez. Entretanto, mais importante do que a perpetuação, é o que se criou no seu decorrer. Exemplo de união, competência e fraternidade, a Federação/RS percorreu 40 anos de luta, ultrapassando adversidades, à primeira vista intransponíveis, sendo hoje modelo para o Sistema. Resta-nos abraçar essa entidade, parabenizando-a pelos grandes feitos, na certeza de que continuará multiplicando ensinamentos e mantendo o orgulho de cada um de seus componentes. Receba nossos efusivos cumprimentos!”

Francisco Pilla - Diretor Administrativo da Unimed do Brasil



“Inicialmente fomos brindados com um Fórum Político de altíssima qualidade, no qual pudemos ouvir e discutir com debatedores de excelência, vagando por temas gerais, mas que influenciam muito em nossas lutas diárias. Posteriormente, houve uma comemoração do aniversário da Federação/RS, de excelente bom gosto e organização. Tudo isso, regado a uma acolhida inigualável. Parabéns e grato aos colegas gaúchos.”

Edevard de Araújo - Presidente da Unimed Santa Catarina e 1º vice-presidente da Unimed Mercosul



“Ótimo momento para celebrarmos os 40 anos de atividades da Federação Unimed/RS. Não podemos esquecer que estamos no Ano Internacional do Cooperativismo, e a Federação é um dos nossos mais expressivos representantes e exemplo de atividade em prol de uma saúde mais igualitária, com qualidade de vida e bem-estar aos usuários. Portanto, nós da diretoria da Seguros Unimed, parabenizamos a Federação ao mesmo tempo em que reconhecemos suas contribuições ao Cooperativismo, essa rede promotora de desenvolvimento e sustentabilidade”.

Rafael Moliterno Neto – Presidente da Seguros Unimed



“Os valores do cooperativismo estão expressos no cotidiano desta Federação desde sua criação. É uma referência positiva indiscutível no Sistema Unimed. Parabéns aos colegas coestaduanos. É uma grande satisfação para mim acompanhar de perto o trabalho desta equipe, liderada pelo médico, escritor e amigo doutor Nilson Luiz May. Tenho certeza de que a Unimed/RS continuará inovando e defendendo a marca Unimed com o brilhantismo que lhe é característico.”

Marco Antonio Eckert - diretor de Produto e Operações da Central Nacional Unimed



Porto Alegre jamais será a mesma depois do 1º Fórum Mundial das Bicicletas

Uma nova moda instala-se aos poucos no cenário comportamental de nossa capital. As chamadas “bicicletadas” consolidam-se como programa social e pode-se apostar que, no debate obrigatório da mobilidade urbana que sensibilizará os programas eleitorais deste ano, a bicicleta terá papel destacado como resposta ao caos no trânsito.

O 1º Fórum Mundial das Bicicletas, realizado em fevereiro na Usina do Gasômetro, em função da repercussão internacional do atropelamento de um grupo de ciclistas por uma motorista no bairro Cidade Baixa, discutiu o futuro das cidades e o papel da bicicleta nos âmbitos social, econômico, ambiental, esportivo e cultural. Neste ambiente favorável, a Prefeitura acelerou a construção de pistas projetadas no Plano Diretor Cicloviário Integrado, que prevê 495 km de ciclovias em e anunciou a implantação de programa de bicicletas públicas, em que se alugam os veículos.

Independentemente de quem sair vitorioso nas urnas de outubro, que elegerão o prefeito, Porto Alegre nunca mais será a mesma em seus modais de transporte público. Prepare-se, portanto: um dia você também terá uma magrela.



O gaúcho mais lusitano do mundo

Em 2011, o livreiro Edgardo Xavier começou um trabalho de organização da biblioteca da Unimed/RS, o qual continua até hoje e consiste na cuidadosa separação e catalogação de todo o material que existe no espaço. A fase inicial da empreitada durou sete meses.

Nascido em 1922, no bairro de Alfama – segundo Edgardo, o mais antigo e mais bonito de Portugal –, foi na infância que estreitou seus laços com a literatura. Filho de uma família muito humilde, nas férias não era possível ir à serra ou à praia. Seu lazer, então, era viajar pelas páginas dos livros. Em 1951, decidiu deixar seu país na tentativa de fugir da ditadura fascista de Salazar. Seu destino, o Brasil.

Residente em Porto Alegre, Edgardo diz que, apesar do amor à sua terra natal, não deixaria o Brasil e que se considera “o gaúcho mais lusitano do mundo”.

Imagem da capa

Em comemoração aos 40 anos da Federação Unimed/RS, completados no dia 25 de junho, o ilustrador José Benício (foto) produziu imagem exclusiva em guache, que virou quadro, exposto na sede da cooperativa, e que também foi usada no fechamento de vídeo comemorativo alusivo ao ano 40. José Benício é gaúcho, nascido em Rio Pardo em 1936. Começou sua carreira aos 16 anos, como aprendiz de desenhista. É conhecido, entre outras coisas, pela criação de cartazes para o cinema, como o do filme “Dona Flor e seus dois maridos”

Foto: veja.abril.com.br



ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS



Vergilio Perius, presidente do Sistema Ocergs/Sescoop-RS, coordena as ações estaduais relativas ao Ano Internacional das Cooperativas. Para Perius, o cooperativismo gaúcho, cujo crescimento médio do ativo foi de 21%, atingindo R\$ 34,5 bilhões em 2011, tem mostrado sua força: “são armazéns, silos, supermercados, hospitais e muitos outros projetos que criam raízes nas comunidades locais e não oferecem risco de serem transferidos. Isso é uma característica do cooperativismo”, afirma.

O AMIGO DOS PRESIDENTES

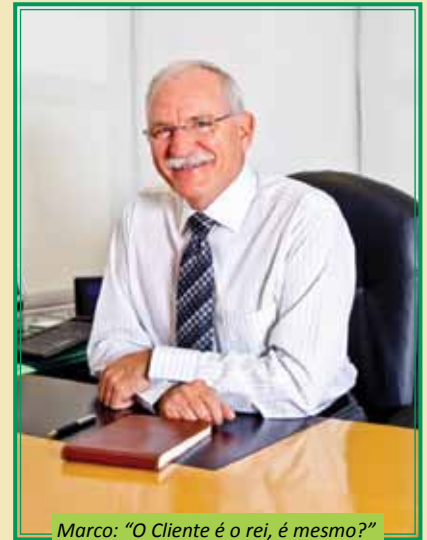


Assim foi qualificado Jayme Keunecke, consultor político do Instituto Unimed/RS, em perfil publicado como destaque no site da Coletiva.net no mês de julho. Jornalista com uma trajetória de 54 anos de profissão, conheceu figuras históricas como os presidentes Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart, Castello Branco, Costa e Silva, Garrastazu Médici, Ernesto Geisel, Lula e Collor.

Médico, diretor, palestrante e profissional de marketing

Para a maior parte das pessoas informar a sua ocupação é uma tarefa simples. Não para Marco Antonio Eckert. Diretor de Produto e Operações da Central Nacional Unimed há sete anos, o médico traumatologista ortopedista, nascido em Porto Alegre (RS), também é destaque em outras áreas. Com pós-graduação e extensão em Marketing (FGV), Direção Estratégica (FGV) e Promoção e Propaganda (ESPM), tornou-se um especialista em Mercado. Na Central Nacional Unimed, é responsável pelas áreas de Vendas, Pós-vendas, Comunicação, Marketing, Eventos, Medicina Preventiva e Atuarial.

Hoje, percorre o país visitando Unimed e compartilhando sua experiência sobre esses diversos temas. Boas práticas de atendimento é um de seus assuntos preferidos. Sobre o tema, o executivo tem algumas palestras: “O Cliente é o rei, é mesmo?” é uma delas, na qual ele questiona se o cliente está sendo tratado como merece e se as empresas (e, claro, também as Unimed) estão oferecendo a essas pessoas a atenção merecida. Em “É elo ou argola”, Eckert demonstra a importância do comprometimento dos profissionais de atendimento. Segundo ele, um bom atendente deve, obrigatoriamente, sentir-se parte do todo, da equipe, do conjunto. Do contrário, jamais será um bom profissional. “Foi bom pra você?” é uma palestra que mostra a importância da qualidade no atendimento, que, segundo o diretor, é o maior diferencial neste mundo de tantas igualdades. Em “Até que a outra nos separe” faz uma alusão ao casamento, para mostrar a necessidade de cuidar bem para garantir



Marco: “O Cliente é o rei, é mesmo?”

a fidelização dos clientes. Apresentar eventos é outra paixão. Mestre de cerimônias oficial da Central Nacional Unimed é ele quem conduz todos os encontros da Operadora.

Com tantas atribuições profissionais, erra quem pensa que o médico é um *workaholic* contumaz. Apaixonado por vinhos, não perde uma boa oportunidade de se reunir com os amigos e apreciar uma boa safra. Também não deixa de se exercitar. Três vezes por semana você pode encontrá-lo na academia em São Paulo e, aos fins de semana, caminhando no parque, em Porto Alegre. Mas o esporte preferido de Eckert é acompanhar o crescimento de seus três netos, Anisah, de seis anos, Selena, de dois anos, e Lucca, de um ano, que moram fora do país. A distância não é um impedimento. Além das fotos que recebe frequentemente, e das muitas conversas por vídeo que trocam pela internet, sempre que possível o avô-coruja larga tudo e vai à Espanha ver de perto como andam as crianças.

AS MELHORES SOLUÇÕES PARA GERENCIAR SUA COOPERATIVA.

*Adquira os sistemas Gestão de Negócio Unimed/Unicred (GNU)
e Gestão Eletrônica de Documentos (GED).*



O **Sistema GNU (Gestão de Negócio Unimed/Unicred)** é composto por vários módulos, que podem ser adquiridos em conjunto ou separados, e é dividido em quatro soluções de gestão: gestão da qualidade, gestão de risco (área financeira), gestão de competências e gestão estratégica. São soluções que permitem acompanhar a execução do planejamento estratégico (BSC), planejamento operacional, controle de projetos, planos de ação e controle do sistema da qualidade em sua cooperativa.



Já o **Sistema GED (Gestão Eletrônica de Documentos)** oferece serviços de digitalização e microfilmagem de documentos para todo o Brasil. Você elimina papéis e ganha muito mais praticidade, acessando tudo o que precisa via internet, em qualquer tempo e lugar, sem limite de acessos. Um processo sustentável e com rígidos padrões de segurança, para agilizar o dia-a-dia da sua cooperativa.

Visite o Estande da Unimed na 42ª Convenção Nacional da Unimed,
em setembro de 2012, em Santa Catarina, e adquira seu sistema com condições especiais.



Bem-estar da força de trabalho: no coração do Grupo SLC

Se filhos interessados em assumir o comando da sucessão empresarial, o antigo presidente da Ferramentas Gerais, Walter Herz, decidira vender a empresa, fundada em 1956 que, já septuagenário, não poderia gerir com o mesmo vigor.

Em 1999, o empresário Jorge Luiz Logemann, do Grupo SLC (SLC Agrícola, SLC Alimentos, Ferramentas Gerais, SLC Comercial e Hotel Ouro Verde), começou a conversar com Walter Herz com a intenção de adquirir a FG. O negócio foi evoluindo lentamente à medida que o velho empresário ia conhecendo a filosofia de gestão dos jovens Logemann (além de Jorge, seu irmão Eduardo participava da direção da empresa) e encontrava pontos em comum no ideário empresarial legado pelo avô fundador Frederico e pelo pai Jorge.

“Antes mesmo que se falasse em focar os recursos humanos, o seu Walter, intuitivamente, já praticava, na Ferramentas Gerais, uma gestão preocupada com o bem estar do funcionário até como motivação para aumentar a produtividade e por consequência as vendas. Ele percebeu que na SLC tínhamos preocupação acima do comum com os empregados e praticávamos uma administração participativa, como a que ele defendia”, narra Jorge, contando que de certa forma foi a mesma visão que implementou na SLC quando decidiu trocar a Medicina (formou-se médico em 1977 e exerceu a profissão por 10 anos) pela dedicação à empresa da família em 1987 quando faleceu seu pai.

Logo após a compra, Jorge Logemann transferiu-se de mala e cuia para a sede da Ferramentas Gerais, para aprender os segredos do novo negócio que se somava às bem sucedidas empresas SLC Agrícola e à SLC Alimentos.

Em 1996, criou a Fundação SLC, com a inclusão dos funcionários da empresa aos planos federativos de saúde

Desde 1996 colaboradores do Grupo SLC são atendidos pelo plano federativo da Unimed/RS



Jorge Logemann: para o Grupo SLC, as pessoas representam um patrimônio da empresa

da Unimed/RS naquele mesmo ano e diversas ações continuadas, pontuando a preocupação permanente com os empregados. Para o Grupo SLC as pessoas representam um patrimônio para a empresa, pois é a partir do trabalho e dedicação delas que são alcançados os resultados projetados. Uma das principais formas de reconhecimento para os colaboradores é a Homenagem por Tempo de Serviço. É um evento de caráter anual que reúne os funcionários que completam 10, 15, 20, 25 e 30 ou mais anos de empresa. Eles participam de um jantar e cerimônia especiais, junto com seus familiares e lideranças da empresa, além de ganharem um pequeno mimo.

Atualmente a Fundação SLC atende cerca 8.900 usuários, entre titulares e dependentes, em todo o Brasil. E oferece Plano de Saúde, Odontológico, Reembolso de Medicamentos, Seguro de Vida e Assistência Funeral. A SLC não é mais aquela antiga fábrica de Horizontina, na qual Jorge e os irmãos conheciam quase todos pelo nome. Hoje o grupo, que fechou 2011 com receita bruta superior a R\$ 2 bilhões, tem mais de 5.200 funcionários, em 15 estados do Brasil, e Jorge credits boa parte do sucesso empresarial à gestão diferenciada de pessoal.

Walter Herz certamente estaria satisfeito com os rumos da sua empresa. ■



A força do cooperativismo de crédito

A doutrina cooperativista é uma realidade no país, pois já responde por 37,2% do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), no caso do cooperativismo de crédito, são 1.370 cooperativas, com 5,1 milhões de sócios, gerando 56 mil empregos diretos e movimentando R\$ 68,7 bilhões em ativos. No Rio Grande do Sul, cerca de 15% dos municípios são atendidos unicamente por cooperativas. Conforme relatório “Expressão do Cooperativismo Gaúcho”, o setor de crédito é o terceiro do ranking em faturamento, com 12%, abaixo apenas do tradicional setor agropecuário e do setor da saúde.

Inserido na economia brasileira desde 1902, o modelo surgiu em solo gaúcho, em Nova Petrópolis, e favorece o desenvolvimento das comunidades, pois, diferente dos bancos convencionais, os recursos captados são aplicados na própria região. “Com forte apelo junto à sociedade, as cooperativas tendem a buscar o equilíbrio entre a situação econômica e a social, com base nas necessidades de serviços e produtos financeiros das pes-

soas. Os benefícios gerados retornam, necessariamente, para seus sócios”, explica o diretor-presidente da Unicred Central RS, Léo Airton Trombka.

A Unicred do Brasil é um exemplo de sucesso na história do cooperativismo. Conta com 258.374 associados, 98 Singulares, 415 postos de atendimento ao cliente e 8 centrais em todo território nacional. E, com 22 anos de atuação no Estado, o Sistema Unicred RS alcançou, no primeiro semestre de 2012, a marca de R\$ 1 bilhão em ativos totais e 26,5 mil associados. Para Trombka, o valor representa um alto potencial de crescimento e demonstra a confiança por parte do cooperado no Sistema.

O desenvolvimento da marca ao longo dos anos é evidente. Na data de fundação, em 14 de setembro de 1996, eram oito filiações. Atualmente, são

Diretor-presidente, Léo Airton Trombka

19 Singulares e mais de 60 postos de atendimento, com cobertura de praticamente todo o território gaúcho.

A instituição financeira cooperativa é formada por uma sociedade de pessoas, sem fins lucrativos. Seu objetivo é propiciar crédito e prestar serviços de modo mais simples e vantajoso para seus associados, como, por exemplo, empréstimo de dinheiro com juros bem menores e com menos exigências do que bancos.

Trombka ressalta ainda o fato de 2012 ter sido declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Cooperativas. “Este é um período para mostrar ao mundo a importância do trabalho em conjunto”, finaliza. ■

A Unicred do Brasil:

- 258.374 associados
- 98 singulares
- 415 postos de atendimento

O Sistema Unicred RS:

- - tem 22 anos de atuação no Estado
- - alcançou, no primeiro semestre de 2012, a marca de R\$ 1 bilhão em ativos totais e 26,5 mil associados

Na data de fundação, em 14 de setembro de 1996, eram oito filiações. Atualmente, são 19 singulares e mais de 60 postos de atendimento



42ª

CONVENÇÃO NACIONAL UNIMED

Maturidade, Transformação e Construção do Futuro.

SOMOS GUIADOS PELA
BUSCA CONSTANTE DA
INOVAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE.

Que caminho você quer seguir?

Não deixe de participar do maior evento do **Sistema Unimed**.

de 11 a 14 de setembro
Costão do Santinho
Florianópolis - SC

Inscreva-se.
unimed.com.br/convencao2012



realização



patrocínio



apoio





Foram 45 atletas na Maratoninha 2km, 64 na Rústica 10km e 68 na de 5km



2ª edição cresce e chega a 16 etapas no ano

Seguindo uma tendência mundial, que tem como objetivo promover qualidade de vida aos participantes por meio do exercício físico, a segunda edição do Circuito Estadual Unimed chegará até 02 de dezembro (data da última prova) com 16 etapas realizadas no Rio Grande do Sul – cinco a mais que no ano passado. O evento aproveita as rústicas já existentes realizadas pelas Singulares, com caminhadas de 3 km e corridas com percursos de 5 e 10 km.

Neste ano, mais uma novidade: a tecnologia ganha destaque com o uso de chips para monitoramento completo dos participantes, produzindo relatórios e garantindo a

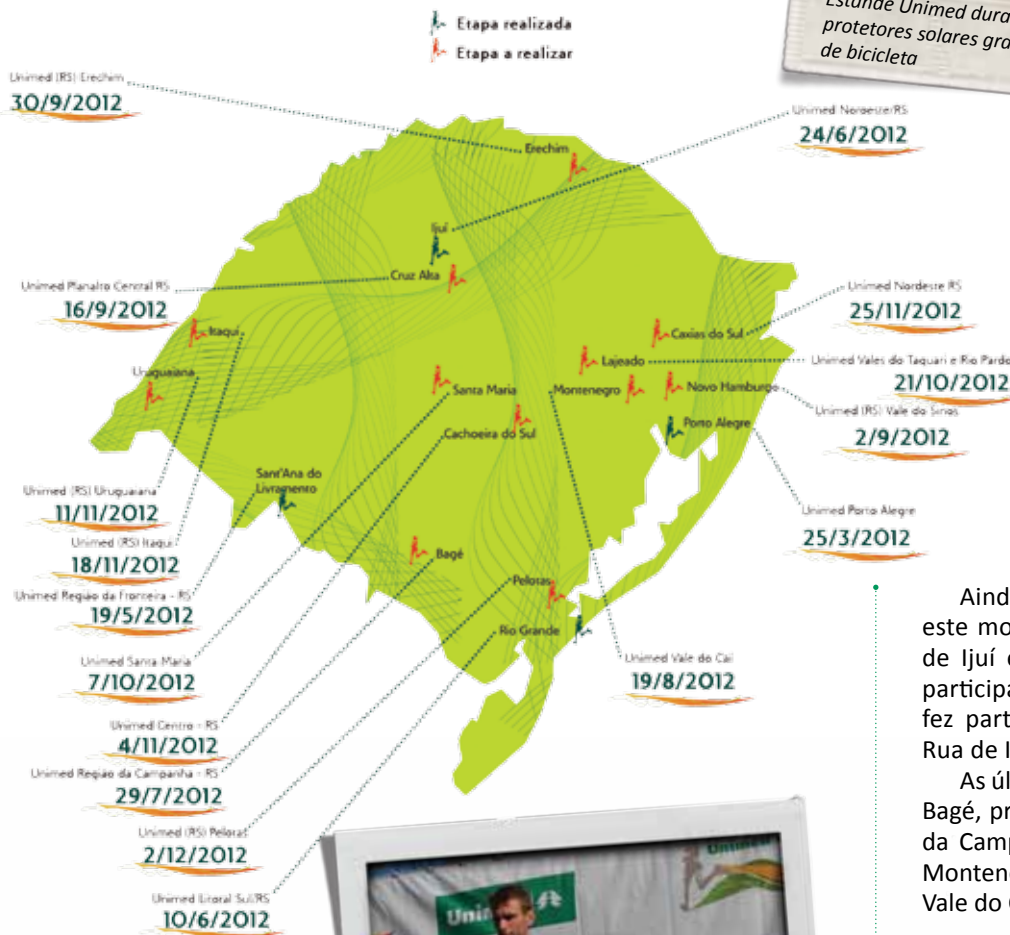
precisão dos resultados de cada etapa. Tecnologia também fora da pista! A 2ª edição do evento criou um espaço de interação com o público através do site circuitoestadua.unimed.com.br, onde é possível encontrar dicas de como começar a correr, alimentação saudável, importância da hidratar o corpo, aquecimento físico, etc.

A primeira etapa foi realizada em Porto Alegre, no último domingo de março. A rústica fez parte da 9ª Corrida de Aniversário da capital, e contou com a participação de duas mil pessoas. A Unimed proporcionou uma área exclusiva de atendimento e uma equipe SOS foi responsável por todo suporte médico do evento.

Em 19 de maio, foi a vez da Unimed Região da Fronteira-RS promover a 15ª Rústica em comemoração aos 24 anos de serviços prestados à população de Sant'Ana do Livramento, Rosário do Sul e Quaraí. No dia 10 de junho, nem mesmo o frio espantou os 177 participantes da Rústica e Maratoninha promovida pela Unimed Litoral Sul, em homenagem aos 18 anos da Filial. A comemoração ganhou caráter ainda mais social pela arrecadação de mais de 100 agasalhos que foram doados posteriormente às famílias carentes de Rio Grande.



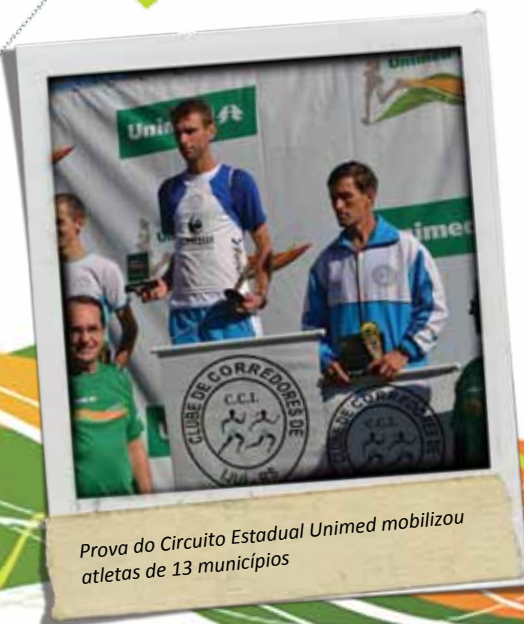
Estande Unimed durante a prova: shiatsu, protetores solares gratuitos, espaço kids e sorteio de bicicleta



Ainda em junho, a Unimed Noroeste mobilizou 123 atletas da região de Ijuí e outros 12 municípios, que participaram no dia 25 da rústica que fez parte do Circuito de Corrida de Rua de Ijuí.

As últimas provas aconteceram em Bagé, promovida pela Unimed Região da Campanha, em 29 de julho e em Montenegro, promovida pela Unimed Vale do Caí em 19 de agosto. ■

Confira no mapa a programação completa.



Prova do Circuito Estadual Unimed mobilizou atletas de 13 municípios

FEDERAÇÃO SANTA CATARINA

Pelo aperfeiçoamento da gestão

Em 5 de outubro de 1982, as três Unimeds existentes no Estado - Joinville, Florianópolis e Blumenau - fundam a Federação das Cooperativas Médicas do Estado de Santa Catarina, com sede em Joinville, à Rua Ministro Calógeras, 439. Sua criação foi uma consequência do desenvolvimento das Singulares pioneiras que, ao longo de 11 anos, antes da formação da Federação, já se empenhavam para implantar um sistema médico calcado no cooperativismo.

No dia da fundação, aprovou-se um Estatuto, cujo artigo 2º definia com clareza os objetivos de promover a integração, a orientação e a coordenação das atividades das cooperativas nos casos de interesse estadual e nos empreendimentos que transcendessem a capacidade ou conveniência da atuação das Singulares federadas.

Em 1984, a Federação firma seu primeiro contrato federativo com as empresas dos grupos Ceval, Seara e Soya

Transportes. Dessa maneira, estende sua rede de atendimento para as cidades de Gaspar, São Francisco do Sul e Brasília. Por extensão de contrato nacional, passa a dar assistência também aos usuários do Grupo Microlite, em Florianópolis, Joinville, Itajaí e Chapecó. Com esses acontecimentos, pôde garantir sua sustentação econômico-financeira. E, aos poucos, os médicos do Estado começavam a compreender este modelo de negócio, baseado no cooperativismo.

Dos anos noventa até a década seguinte, médicos da diretoria da Federação – muitas vezes acompanhados de gerentes e outros colaboradores - trataram de empreender uma verdadeira cruzada de norte a sul e de leste a oeste do território catarinense. Como meta, buscavam conhecer a realidade das Unimeds do Estado, diagnosticar os problemas e propor soluções. O intuito da ação era aperfeiçoar a rede para consolidá-la. ■

O Sistema Unimed em Santa Catarina em números

- 870 mil clientes
- 22 cooperativas
- 5.547 médicos cooperados
- 4.131 funcionários
- 13.900 empresas contratantes
- 1.030 clínicas credenciadas
- 389 laboratórios credenciados
- 201 hospitais credenciados e 7 próprios
- 42 ambulâncias UTI
- 16 Prêmios Top of Mind em Planos de Saúde



A Unimed Santa Catarina, com sede em Joinville, congrega 22 Filiadas e mais de cinco mil médicos cooperados



42ª Convenção Nacional Unimed

De 11 a 14/9 em Florianópolis/SC

“Ficamos muito felizes em receber novamente, após 10 anos, a Convenção Nacional Unimed. Estamos todos nos empenhando muito em preparar uma grande e afetuosa acolhida aos convencionais. Vamos fazer uma excelente convenção e esperamos todos(as) de braços abertos”.

Edevard José de Araújo,
presidente da Unimed Santa Catarina

Suespar discute novo modelo assistencial

Mais uma vez Foz do Iguaçu foi palco do Simpósio das Unimed do Estado do Paraná (Suespar), que realizou, de 28 a 30 de abril, sua 20ª edição. O evento aconteceu, pela segunda vez consecutiva, no Mabu Resort Hotel. Com a presença de dirigentes, colaboradores, cooperados e parceiros do Sistema Unimed paranaense, o Simpósio contou também com representantes do Complexo Unimed nacional e de Unimed e Federações de outros cantos do país, entre eles, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Compuseram a mesa da abertura solene, realizada na noite do dia 28, além do presidente da Unimed do Estado do Paraná e da Unimed Mercosul, o médico Orestes Barrozo Medeiros Pullin; Euclides Malta Carpi, presidente da Federação Unimed Rio de Janeiro e diretor-financeiro da Unimed do Brasil, na ocasião, representando o seu presidente, Eudes Aquino; Fábio Trombini Griesbach, diretor-presidente da Unimed Foz do Iguaçu; Alexandre Kraemer, Secretário Municipal de Saúde de Foz, representando o prefeito Paulo Mac Donald Ghisi; José Ricken, diretor-superintendente do Sistema Ocepar, representando o presidente da instituição, João Paulo Koslovski; Nilson Luiz May, presidente da Unimed Participações e da Unimed Rio Grande do Sul e 2º vice-presidente da Unimed Mercosul; Mohamad Akl, presidente da Central Nacional Unimed; Rafael Moliterno Neto, presidente da Seguros Unimed; João Batista Caetano, presidente da Fundação Unimed; Humberto Jorge Isaac, presidente da Federação das Unimed do Estado de São Paulo; Edevard José de Araújo, presidente da Unimed Santa Catarina e 1º vice-presidente da Unimed Mercosul.

No discurso de abertura, Orestes Pullin lembrou que a Unimed continua a operar da mesma forma há mais de 40 anos. No entanto, os ventos da mudança exigem nova postura. Para o presidente da Unimed do Estado do Paraná, “chegou a hora de ousar” e, com sua fala, deu o tom que tomaria conta do Simpósio. “Este é o momento de discutir, de maneira concreta, a necessidade de mudança na forma de participação de nossas cooperativas. Temos nos concentrado em questões ligadas a atividades gerenciais e administrativas e, infelizmente, encontramos muita dificuldade em mudar esse modelo assistencial, mas agora precisamos assumir uma postura ainda mais alinhada com o bem-estar da comunidade e com o desenvolvimento dos profissionais médicos”, avaliou.

O evento, organizado por uma comissão comandada pelos diretores Paulo Roberto Fernandes Faria (diretor-superintendente) e Faustino Garcia Alferez (diretor de Mercado), contou com três dias de produtivos debates em torno de questões como “A Construção de um Novo Modelo Assistencial”, “Modelo Simplificado de Análise de Gestão das Operadoras

de Saúde”, “Hospital Qualificado é Diferencial Competitivo?”, “Inteligência de Mercado”, “As Cooperativas Médicas e a Conjuntura da Saúde no Brasil”, entre muitos outros.

A sessão solene de encerramento aconteceu no auditório Pacífico, do Hotel Mabu, no final do dia 30. Na ocasião, como de costume, houve a entrega do Prêmio Performance de Gestão. Instituído em 2006, o Prêmio é composto por quatro categorias: Índice de Crescimento, Gestão de Custos, Índice de Repasse aos Cooperados e Performance Geral, sendo três delas subdivididas em função do porte da Unimed, definido pela quantidade de beneficiários que possui (até 30 mil e acima de 30 mil). O objetivo dessa premiação é estimular o desenvolvimento constante das Singulares e a manutenção da liderança do Sistema Unimed no Paraná. ■



Exclusivo

Mensagem aos cooperativistas brasileiros



O movimento cooperativo aproveitou a oportunidade que o Ano Internacional das Cooperativas apresenta, com lançamentos de sucesso que vêm ocorrendo em todo o mundo nos últimos meses. A cobertura desses eventos pode ser encontrada na ACI e-Digest e no site www.2012.coop. O "Ano" começou com o seu lançamento muito bem-sucedido, nas Nações Unidas, em 31 de outubro de 2011, quando a presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Dame Pauline Green, dirigiu uma sessão plenária da Assembléia Geral da ONU. Em seguida, em novembro, houve o lançamento do movimento em Cancún, no México, na Assembleia Geral da ACI.

Grandes eventos já estão se desdobrando em 2012. A ACI convocou uma conferência científica em Veneza, Itália, em março, junto com o Instituto Europeu de Investigação da Economia Cooperativa e Social (Euricse) e com a Aliança de Cooperativas Italianas. A conferência destacou a importância de um quadro regulamentar coerente com a forma cooperativa. A declaração de promover o entendimento das cooperativas surgiu dessa conferência e será apresentada para apreciação em eventos durante o Ano Internacional das Cooperativas.

A ACI também apoiou uma mesa-redonda sobre cooperação rural, convocada pela Fundação Plunkett, na Irlanda, para setembro. Em outubro, a ACI se unirá a Desjardins para convocar uma Cúpula Internacional das Cooperativas, em Quebec, Canadá, com mesas-redondas sobre: o papel das cooperativas e mutualidades na



Charles "Chuck" Gould com o editor da Revista Pensar, Silvio Peter, no escritório da ACI em Genebra, em junho de 2011

"Esperamos ver uma forte representação de cooperativistas brasileiros em Manchester e ouvir suas vozes ao longo do Ano!"

economia global, o modelo de negócio mútuo e cooperativo, e uma mesa-redonda ministerial sobre a influência sociopolítica global. Em conjunto com essa cúpula haverá uma conferência internacional sobre cooperativas de economia, chamada *Imagine 2012*, em Halifax, Nova Escócia, no Canadá.

Por fim, o movimento cooperativo vai fechar o Ano Internacional em Manchester, Inglaterra, na semana

entre 31 de outubro e 2 de novembro, com Cooperativas Unidas: Festival e Exposição Mundial. O objetivo dessa semana é ser o ponto alto do trabalho dos eventos anteriores, concebidos para assegurar que eles não sejam meras atividades, mas capazes de construir um futuro promissor. Pretendemos usar a oportunidade em Manchester como pivô do Ano Internacional das Cooperativas para uma Década Cooperativa, com a adoção de um plano para atingir a visão da ACI de que a cooperativa será o modelo de negócios de crescimento mais rápido até o final desta década.

Esperamos ver uma forte representação de cooperativistas brasileiros em Manchester e ouvir suas vozes ao longo do Ano!

"Soprando ao vento..."

O cooperativismo ganhou um reforço de peso. O cantor Bob Dylan autorizou o uso de sua música "Blowin' in The Wind" para uma campanha de TV, exaltando o cooperativismo, que está correndo o mundo.

Este é apenas um exemplo da força que o movimento ganhou a partir da promulgação, pela ONU, de 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. O vídeo foi exibido no 2º Fórum Cooperativista Unimed, realizado pela Unimed Pelotas no auditório da Universidade Católica da cidade, em conjunto com o Instituto Unimed/RS e Coop&Med, no dia 6 de julho, integrando o Ano 40 da Federação.

O evento, idealizado no ano passado pelo presidente da Singular, José Milton Cunha Mirenda, reuniu mais de 300 participantes e agora passa a integrar o calendário de eventos do Sistema Unimed. Com o título "Mobilizar pessoas, transformar ambientes", o Fórum contou com depoimentos de três estudiosos do tema da cooperação: José Luiz Tejon Megido, o jornalista Juremir Machado da Silva e o professor Derli Schmitt, da Escola Superior do Cooperativismo (Escoop).

Durante as discussões, os participantes do painel destacaram a força do cooperativismo no âmbito socio econômico e definiram o modelo de negócios com uma mola propulsora, enaltecendo a importância de reorganizar a sociedade com base em valores como a cooperação, a fim de qualificar o trabalho de equipe.

O evento teve a presença do reitor da UCPel, José Carlos Bachettini Jr., do vice-presidente da Federação, Nilso Zaffari, do diretor do Instituto Unimed/RS, Alcides Stumpf, e do vice-presidente da Coop&Med, Gerson Reis da Silva. ■



Tejon: o cooperativismo também precisa ser competitivo



Juremir, Tejon e Derli



Evento ocorreu no auditório da Universidade Católica de Pelotas, cujo reitor é o médico cooperado José Carlos Bachettini (2º à esquerda na 1ª fila)



Mirenda: evento integra o calendário oficial do Sistema Unimed

Havia, ou não, uma mulher entre os 28?

Por Edgar Schulze*

Lembro que em meus primeiros estudos sobre cooperativismo – e lá se vão cerca de 50 anos – os instrutores dos cursos frequentados e os textos lidos destacavam, sempre com muita ênfase, que “a primeira cooperativa do mundo, constituída na cidade de Rochdale, no interior da Inglaterra, fora fundada em 1844 por 28 operários da indústria de tecelagem, sendo vinte e sete homens e uma mulher”. A presença dessa mulher continua a ser referida em textos recentes, como poderá ser comprovado numa pesquisa na internet, investigando em livros, monografias e, inclusive, em textos oferecidos em cursos de especialização promovidos por instituições de ensino superior.

Que a cooperativa dos Pioneiros de Rochdale não foi a primeira cooperativa, todos já sabem. Que é uma das mais importantes experiências cooperativas do mundo moderno e que, por ter dado certo, passou a balizar doutrinariamente o cooperativismo em âmbito planetário, via Aliança Cooperativa Internacional – ACI, é acatado por todos.

Mas... e a presença da mulher entre os 27 homens? Muito citada, são poucas as fontes que lhe dão nome: *Ann Tweedale!*

Apenas uma das primeiras lendas urbanas...

Interessa-nos, aqui, examinar as razões para o destaque da participação de uma mulher nessa história. Apenas para relembrar as aulas de História, destacamos que, em 1844, a Inglaterra estava em plena Revolução Industrial, vivendo um processo de urbanização em bases miseráveis (algo como nossas favelas mas em país de inverno rigoroso!) e em um momento de agravamento das relações sociais, com conflitos entre operários (mal pagos, vivendo mal, etc) e as classes dominantes (nobreza, clero, burgueses, comerciantes e industriais). Nessa época, mulheres não detinham propriedades e, mesmo assala-

riadas, seu dinheiro pertencia ao marido, se casadas, ou ao pai, se solteiras.

Nesse cenário, a cooperativa de Rochdale é constituída por operários bastante esclarecidos para a época. Muitos deles já haviam participado de iniciativas de caráter cooperativo, “redentor das classes operárias”, sem que nelas tivessem encontrado a solução para seu principal mal, ou seja, a dificuldade de suprir suas famílias com bens de consumo de qualidade, a preço justo, de uma forma durável. Entre as muitas situações vivenciadas anteriormente pelos Pioneiros, confirmada nos primeiros tempos de funcionamento de seu armazém, estava a convicção de que o homem (o macho da espécie *homo sapiens*), mesmo em sua condição – social e legalmente afirmada – de chefe da família e seu provedor, não era um “cliente” confiável... Logo, os negócios passaram a ser feitos preferencialmente com as esposas dos sócios e, também, foi aplaudida e estimulada a associação de mulheres. Mas não há, na literatura pesquisada, informação de que alguma delas tenha sido eleita ou indicada para cargos de gestão do negócio...

Essa relação simpática dos Pioneiros para com as mulheres, absolutamente incompreensível no contexto social da época (de machismo fundamentalista), é destacada por George Jacob Holyoake, jornalista, contemporâneo dos Pioneiros e seu principal historiador, em seu livro **Os 28 Tecelões de Rochdale**.

Por ocasião do lançamento da primeira edição desse livro pela Unimed/RS, no ano de 2000, foi confirmado que, nele, Holyoake identificava apenas 26 dos 28 Pioneiros (vide pág. 62 do livro). E entre os nomes citados, **nenhuma mulher!** Na esperança de que um dos dois nomes faltantes fosse o da ansiosamente buscada mulher, foi promovida uma pesquisa, aceitando-se como confiável, por ser patro-



cinada pela Co-operative Union Ltd, uma lista datada de 1994 que, traduzida, foi anexada já na primeira edição do livro citado. Nela, 28 homens; nenhuma mulher!

Mas há divergências. Outros historiadores apresentam listas com algumas diferenças frente a essa. Na maioria dos casos pesquisados, a diferença está justamente nos dois nomes que Holyoake desconhecia. É alternando com eles que Ann Tweedale aparece em algumas listagens.

Mas é Holyoake, que, ainda em 1893, apresentou uma lista completa dos 28 nomes. Nela estão todos os nomes que ele referira no livro *Os 28* e estão acrescidos os de um dos homens da lista complementar e – ahá! – Ann Tweedale! Poucas páginas antes, ele a identifica como a female co-operator que, durante os preparativos à constituição, assegurara o acesso dos Pioneiros a uma sala de reuniões em estabelecimento de propriedade de um Mr. Tweedale. Também diz que ela, mais tarde, uma vez casada, fez com que seu marido se associasse à cooperativa.

Mas Holyoake, no dizer de Gillian Longergan, “era antes jornalista que historiador” e sua “história”, mesmo que infinitamente repetida, nem sempre era precisa. Segundo ela, é sabido que Ann Tweedale esteve envolvida de algum modo, mas não há prova de que tenha sido sócia. Segundo ela, **a primeira mulher a se associar foi Elizabeth Brierley, em 1846**.

Quem está enganado? Holyoake, em sua lista de 1893, ou historiadores posteriores com suas listas, aqui referidas, de 1964 e de 1994?

Lenda urbana ou verdade? Em respeito e em homenagem às mulheres, cabe mais alguma pesquisa... ■

*Assessor de Cooperativismo do Sistema Unimed-RS
Comentários sobre este artigo:
eschulze@unimedrs.com.br

O Ano Internacional e a previsão que é pauta

Marco Túlio de Rose*

"As cooperativas são um lembrete para a comunidade internacional de que é possível perseguir tanto a viabilidade econômica como a responsabilidade social."

Ban Ki-moon

Essas palavras do secretário geral da ONU convidam à celebração de 2012, pela comunidade internacional, como sendo o Ano Internacional do Cooperativismo.

Isto significa que o cooperativismo, em escala internacional, nos últimos 30 anos, cumpriu as melhores projeções que o doutrinador cooperativista canadense A. F. Laidlow escreveu, em 1980, no texto "As Cooperativas no Ano 2000", apresentado no 27º Congresso da Associação Cooperativista Internacional, realizado em 1980.

Naquele texto, talvez o mais importante sobre a doutrina cooperativista, que não sejam os clássicos, que eu tenha lido, era referenciado o sucesso econômico do cooperativismo no mundo e preconizado que a influência de tais organizações, no âmbito da economia mundial, só viria a crescer.

A previsão deu certo. Basta vermos, no Brasil, a marcante influência do cooperativismo de saúde e o crescimento cada vez maior do cooperativismo de crédito, que evoluiu em escala geométrica do meio rural para o urbano, para que se tenha a exata impressão do que está ocorrendo.

O panorama, que do ponto de vista da viabilidade econômica é positivo, não deixa de ser preocupante do prisma da responsabilidade social. O louvável incremento do aprendizado das técnicas de gestão empresarial e governança corporativa, que atravessa as cooperativas como um todo, não encontra crescimento, à mesma altura, da divulgação do cooperativismo como doutrina social e da educação cooperativa para os que ingressam nestas sociedades atraídos pelos seus bons resultados econômicos.

A responsabilidade por isso não é só das cooperativas, bom que se diga, mas dos tempos. tempos em que as ideologias andam desvalorizadas e, por decorrência, desmerecidas as doutrinas, como decorrência da afirmação sutil de uma ideologia não dita como tal, mas transmitida mediante uma sub-reptícia doutrina que entende nada existir e que ultrapasse em relevância o universo interior individual de cada um.

Celso Furtado costumava dizer que o desprestígio do planejamento econômico nada mais é que a afirmação implicitamente prestigiada de um planejamento econômico feito por terceiro, do qual somos sujeitos passivos. Os cooperativistas, criados na desconfiança do capitalismo predador e do socialismo burocrático,

não devem só ter dúvidas, mas certeza de que a sociedade e o homem sempre necessitarão de ideias para animar suas trajetórias sociais, tanto quanto necessitam de alimento, habitação, saúde e vestuário para sua sobrevivência individual.

As ideias hoje certamente não passam pelas antigas noções do Estado e do nacionalismo, pois como bem afirmou Peter Burke, é hoje pecado mortal lutar por seu País, quando ele está errado. Mas nem por isso deixam de existir, na afirmação ainda que confusa e difusa da proteção ambiental através do desenvolvimento econômico sustentável.

As cooperativas têm muito a ensinar, sobre este aspecto, para a sociedade, porquanto sejam entidades que naturalmente necessitam de sustentabilidade para sua preservação, visto que arraigadas ao ambiente onde se desenvolvem. Para isso, entretanto, precisam manter a doutrina cooperativa desenvolvida em seu seio, formando cooperados nos seus ensinamentos, de modo que os mesmos evoluam da passividade de tomadores de serviços, para verdadeiros cooperadores, aptos a intercambiar, seja como prestadores ou tomadores, com a entidade onde são sujeitos ativos.

Torna-se necessário, em todo o empreendimento cooperativo, manter o fogo das ideias, ainda que aparentemente poucos a elas se dediquem. Muitas vezes, seus resultados parecem bem mais tarde do que pensamos, naqueles que não se salientavam como atores, mas que, componentes modestos, faziam aprendizado fecundo e valioso. Embora possa parecer romântico, os comitês educativos das cooperativas são, a médio e longo prazo, tão valiosos quanto o aperfeiçoamento nas técnicas de gestão e governança.

Laidlow, no mencionado ensaio, preconizava: "é indispensável ao movimento cooperativo anunciar sem ambigüidade e divulgar teorias, convicções, critérios éticos fundamentais dos quais se diz portador e sobre os quais repousam o seu funcionamento".

Completava ainda, o ideólogo canadense: "os princípios da cooperação deverão ser formulados enquanto preceitos fundamentais e não apenas como regras de funcionamento, e erigidos como máxima universal do movimento aplicáveis sem exceção, a todas as categorias de cooperativas".

Este texto, de 30 anos, continua atual, não como realidade, mas como pauta! ■

* Assessor jurídico do Sistema Unimed-RS



Cinema gaúcho às pampas

Anime-se com uma quase overdose do ator gaúcho André Artech. Quando o filme “Os Senhores da Guerra” fizer sua aparição nas salas de cinema, ele será o revolucionário ambientado nos campos de batalha de Santa Maria, em 1923. E, provavelmente ao mesmo tempo, na nova novela das seis da tarde da TV Globo, que tráfegará no universo do artista, ele representará um canastrão notório. Confira a entrevista:

Pensar - A história dos Senhores da Guerra é sobre o embate entre chimangos e maragatos que, de fato, aconteceu em nosso Estado...

André Artech - O pano de fundo do filme é o conflito entre chimangos e maragatos, que aconteceu no Rio Grande do Sul, em 1923. Faço um jovem revolucionário maragato que se depara contra seu irmão em pleno campo de batalha. O filme fala sobre isto, até que ponto os ideais políticos podem superar os laços afetivos. Assim o filme não trata só da disputa bélica, do combate histórico no campo de guerra. Mas reflete acima de tudo sobre a situação dramática, intimista, que opõe dois irmãos de sangue que se gostam, mas têm visões-de-mundo e opiniões políticas diferentes.

P - E o teu personagem é um rebelde, de oposição ao governo, mas que enfrenta um conflito pessoal evidenciado justamente quando avista o irmão defendendo as forças governistas...

AA - Sim, é na batalha do Passo das Carretas, que é a primeira parte

do filme. A continuidade versará sobre a batalha do Passo da Cruz. Faço o Carlos Bernardino, um jovem poeta e revolucionário. É um idealista que se propõe a defender seus pontos de vista no campo de batalha, como muitos outros fizeram na história do Rio Grande do Sul. É um personagem de muita força e que me exigiu bastante na sua composição. Antes de gravar, fizemos quatro semanas de preparação cênica, com forte imersão no contexto da história e na época dos episódios. É um ‘pré-trabalho’ que adoro fazer porque dá embasamento vivencial que permitirá a composição de um personagem consistente, que dá ao ator a credibilidade necessária.

P - De onde vem a veia artística, considerando que és filho de um casal de dentistas?

AA - Não sei, sinceramente. Já procurei referências familiares e só encontrei parques vestígios, talvez no meu avô materno, Edgardo Xavier, que fez teatro em Portugal mas não seguiu aqui, onde virou livreiro bem conhecido no meio literário. Meu pai tinha certa veia artística, gostava de escrever, e até cursou jornalismo na PUC, como eu também, por um ano. Mas creio que ser ator é uma vocação bem minha mesmo, bem pessoal.

P - Novo trabalho em vista? TV? Cinema?

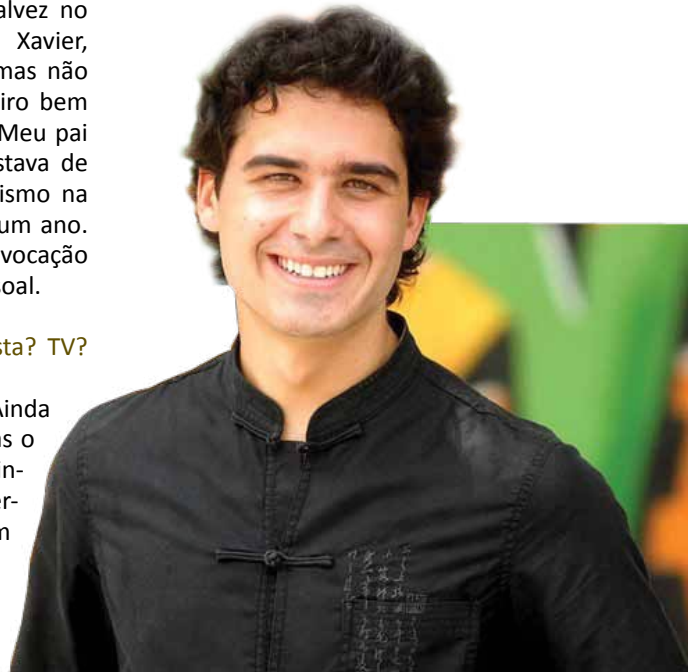
AA - A novela das 18h. Ainda não sei o nome da trama, mas o personagem parece ser bem interessante, fala sobre o universo do artista. Interpretarei um

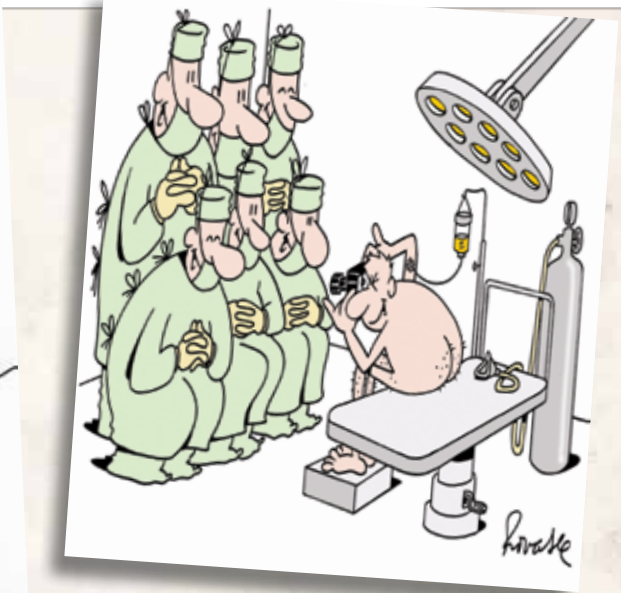
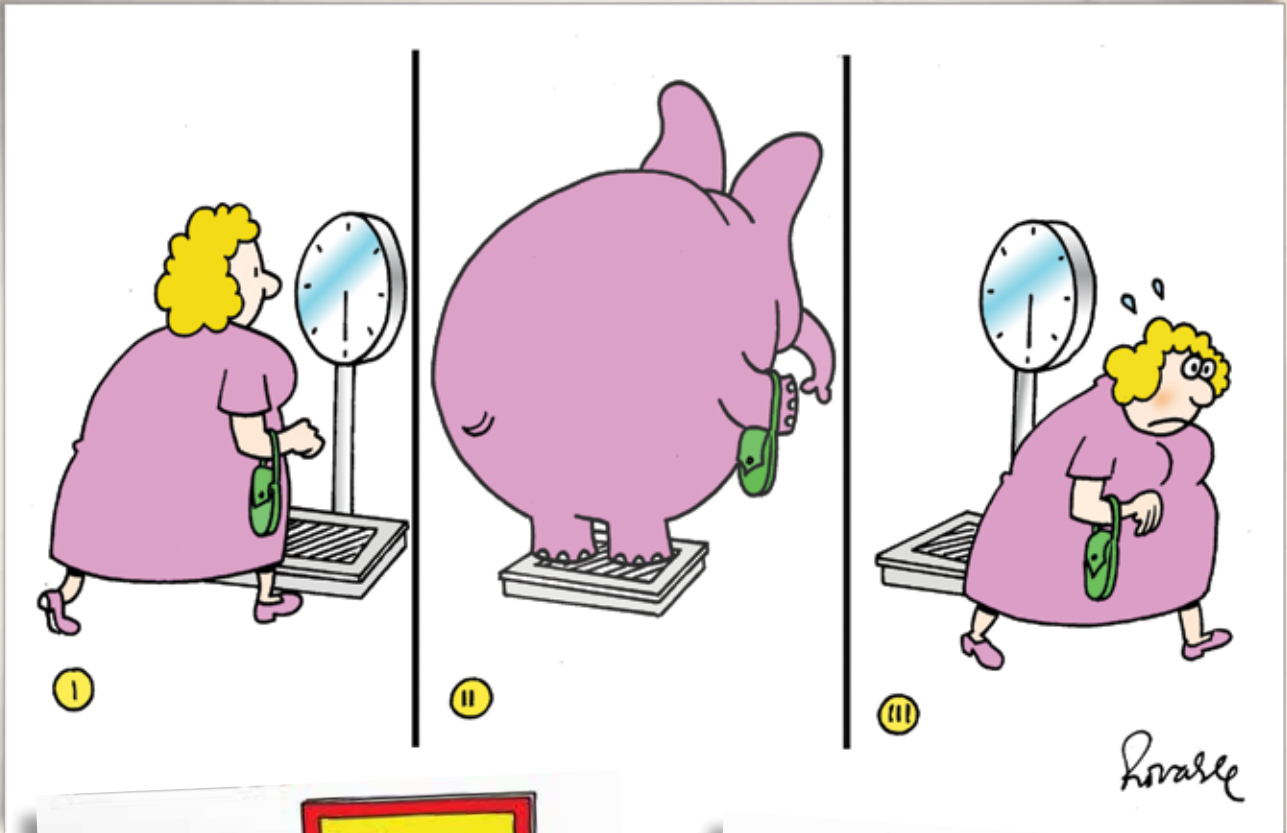
mau ator, um canastrão. Já pedi uma lista de filmes de atores interpretando atores. E consegui umas 40 fitas para ir estudando. É o trabalho de preparação que começa bem antes, é tão difícil quanto o de qualquer profissional dedicado, seja jornalista, ou seja, médico.

P - O Rio de Janeiro ainda é capital artística e cultural do Brasil?

AA - O Rio divide com São Paulo esse título. Acho que o paulista, ou quem mora em São Paulo, tem gosto especial pelo novo conhecimento, tem uma grande curiosidade por aprender, e isso é essencial para movimentar a arte e a cultura. Mas o Rio tem a Rede Globo, que acho imprescindível na carreira de atores e atrizes brasileiros por causa da produção de minisséries e especialmente de novelas, que fazem parte da cultura nacional. ■

Imagem - <http://andreaartech.chakalat.net>





Ronaldo Cunha Dias
médico cirurgião e cartunista

Um Fórum de (o)posições construtivas

Alcides Mandelli Stumpf *

Assim no 7º Fórum Político, realizado no dia 22/06/2012, tivemos no período matinal a presença marcada de Ana Amélia Lemos, Espiridião Amin, Jaime Lerner e Luiz Felipe Pondé, todos representantes de uma *direita* pujante, hábil, firme, precisa, com soluções práticas e objetivas.

No período vespertino foi a vez da *esquerda*, o lado “*gauche* da vida” conforme Drummond, para onde pendem os sentimentos mais nobres em favor

Este foi um Fórum para não mais ser esquecido. Olhar o mundo, pensar a cidade; ou olhar a cidade e pensar o mundo.

dos excluídos, necessitados, humilhados. A ministra Maria do Rosário, Dominique Wolton e Tabaré Vázquez brilharam com seus ideais.

Não houve confronto, sequer oposições. Ao contrário, houve sim a complementação necessária ao bom senso e ao equilíbrio.

Já disse um sábio francês que o grande homem de direita é profundo e estreito, o grande homem de esquerda é profundo e desordenado. Eles possuem, um e outro, toda a virtude humana, carregam em suas entranhas o bem e o mal, o real e o ideal, a terra e o céu.

Neste ano do centenário de Nelson Rodrigues, expoente do pensamento conservador, lembro o que, com sua astúcia, escreveu: a maioria é constituída de idiotas (sim, alguns são mais idiotas que outros)

e a democracia deu ao idiota a ciência da superioridade numérica.

Tocqueville, da mesma forma, afirma que a sociedade democrática pode tornar-se ditadura da maioria.

Portanto, nestes sete Fóruns, sempre procuramos preservar a liberdade humana, ampliando sua criatividade e reforçando de modo sincrônico, aliando o pensamento conservador ao pensar progressista. Não damos vez à igualdade que asfixia; ao “politicamente correto” que engessa o pensamento com seus sofismas baratos; não aceitamos imposições – sejam elas de direita ou esquerda, mesmo que surjam disfarçadas de modernidade.

Estimulamos a democracia menos idealizada e mais concreta, feita com traços criativos e amplos, porém associados à realidade objetiva, como os pensamentos aqui estendidos por todos os palestrantes. Cultivamos a privacidade e o respeito ao outro é condição fundamental para o convívio numa sociedade verdadeiramente democrática.

Este foi um Fórum para não mais ser esquecido. Olhar o mundo, pensar a cidade; ou olhar a cidade e pensar o mundo. Tanto faz, desde que o mundo e a cidade sejam olhados e pensados com bons olhos e mentes criativas, capazes de promover ações construindo um futuro melhor para todos, nas cidades do mundo ou no mundo das cidades, principalmente para os idosos, necessitados e crianças; nós outros, sempre saberemos como nos defender. ■



*Médico, Diretor do Instituto Unimed/RS

ORRA, MEU, RS.

40 ANOS DE UNIMED-

Ô EMPRESA
ARRETADA!

FOI UM PERÍODO MARCADO
POR PEQUENAS
E GRANDES CONQUISTAS.

VIXE,
SAÚDE PROCÊS.

CONTINUEM SEMPRE COM ESSE JEITIM BACANA,
OFERECENDO SEMPRE
UMA MEDICINA DE QUALIDADE
AOS BENEFICIÁRIOS.

Ô MEU REI,
NÓS NÃO PODERÍAMOS
ESTAR MAIS FELIZES E ORGULHOSOS.

BAITA SUCESSO.

TENHAM A CERTEZA DE QUE VOCÊS
FAZEM A DIFERENÇA NA NOSSA HISTÓRIA. MERRRMÃO,
VAI TER FEXTA?

O Brasil inteiro,
por meio da Central Nacional Unimed,
parabeniza a Unimed-RS.

TRILEGAL.

www.centralnacionalunimed.com.br



ANS - nº 33967-9

Central Nacional

Unimed 

Juntos pela vida.

Sistema Unimed
Rio Grande do Sul
13500 médicos cooperados.
7.991 colaboradores.
6 hospitais gerais próprios.
6 hospitais - dia próprios.
25 pronto-atendimentos.
18 SOS.
27 cooperativas filiadas.
2700 hospitais/serviços credenciados.
496 municípios.
1800.000 clientes.
Transporte aéreo Uniair.
Instituto Unimed/RS.
Central de Serviços-RS.

Tudo isso para
você comemorar
muitas Unimeds de vida.

Criado e mantido por médicos.
Este é o Sistema Unimed-RS, a Unimed das Unimeds,
que nos últimos 40 anos criou um universo de coisas
boas para proteger você e sua família.

**Comemore com o melhor sistema
de saúde da sua vida.**

ano 40

www.unimedrs.com.br

O melhor plano de saúde é viver.
O segundo melhor é Unimed.

Unimed 
Rio Grande do Sul